



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

VITOR EMANUEL LEAL DINIZ JUNIOR

**PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS PARA EGRESSOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFS: UM OLHAR SOBRE ÁREAS
DE ATUAÇÃO**

São Cristóvão

2025

VITOR EMANUEL LEAL DINIZ JUNIOR

**PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS PARA EGRESSOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFS: UM OLHAR SOBRE ÁREAS DE
ATUAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciado em Música pela Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Carlos Zanin

São Cristóvão

2025

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 – INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2 – REVISÃO DE LITERATURA | 10 |
| 3 – EDUCAÇÃO MUSICAL COMO ELEMENTO CULTURAL: UM CONTEXTO HISTÓRICO..... | 19 |
| 4 – A PANDEMIA DA COVID-19 E O IMPACTO NO MERCADO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL MÚSICO..... | 10 |
| 5 – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOS EGRESSOS: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO NO CURSO DE MÚSICA DA UFS | 21 |
| 6 – O PROFISSIONAL “MÚSICO” | 29 |
| 6.1 – ANÁLISE: MINISTRAÇÃO DE AULAS..... | 32 |
| 6.2 – ANÁLISE: APRESENTAÇÕES AO VIVO | 36 |
| 6.3 – ANÁLISE: ARRANJO, COMPOSIÇÃO E PRODUÇÃO MUSICAL | 42 |
| 6.4 – ANÁLISE: MUSICOTERAPIA..... | 47 |
| 7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS | 51 |
| 8 – REFERÊNCIAS | 54 |

LISTA DE IMAGENS:

Figura 1. Lira.

Figura 2. Aulo.

Figura 3. Arte grega – Representação da música.

Figura 4. Didática VII, UFS, Campus São Cristóvão.

Figura 5: Conservatório de Música de Sergipe.

LISTA DE TABELAS:

Tabela 1 – Comparativo UFBA x UFS

Tabela 2 – Comparativo USP x UFS

Tabela 3 – Etapas para o vestibular de música da UFS

LISTA DE GRÁFICOS:

Gráfico 1 – Pesquisa realizada pela prof. Mackely Borges

Gráfico 2 – Pesquisa/Costa e Ribeiro

Gráfico 3 – Pesquisa realizada por Rodrigues

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre possíveis áreas de atuação para egressos do curso de Licenciatura em Música da UFS, trazendo reflexões acerca da profissão músico e suas vertentes de trabalho. Dentre as principais temáticas apresentadas neste trabalho, podemos citar a importância da educação musical desde os primórdios até os dias atuais, inclusive analisando perspectivas na realidade profissional do músico após a pandemia de 2020, as análises estatísticas sobre as áreas de atuação do músico no mercado brasileiro, além de análises sobre as competências e capacitações dos estudantes de música da UFS, por meio de comparações com outras Universidades. Todas as considerações presentes neste trabalho foram feitas sob a ótica de um estudante de música da UFS já atuante no mercado profissional, elegendo quatro pilares que apontam possibilidades e realidades no trabalho após a formatura. As abordagens trazem reflexões pessoais e bibliograficamente referenciadas sobre a pergunta: “O que fazer depois da faculdade?”.

Palavras-chave: Profissão, músico, trabalho, atuação, educação, universidade, licenciatura em música, diferencial.

1 – INTRODUÇÃO

Dentre as principais escolhas que uma pessoa deve fazer na vida, talvez a opção de qual carreira seguir seja uma das questões mais delicadas e que leve mais tempo para ser amadurecida. Desde pequenos, os seres humanos podem demonstrar aptidões ou habilidades para fazer alguma coisa específica, além disso, o meio em que o indivíduo está inserido também pode influenciar no desenvolvimento destas habilidades.

Muitas vezes essas demonstrações podem significar que aquele indivíduo atuará em algo que tenha relação com suas aptidões no futuro, mas claro que isso não é uma regra, afinal ninguém tem certeza do que vai acontecer no futuro. Antes de aprendermos a dar nossos primeiros passos, somos apresentados ao mundo da música e a manifestação e gosto pela mesma, normalmente ocorre cedo, mesmo também não sendo uma regra.

A apresentação do indivíduo ao mundo da música ainda na fase sensorial-motora¹ pode gerar interesse em conhecer/desenvolver mais sobre este meio, tanto no sentido de ouvir música quanto futuramente, fazer música. Normalmente nessa idade as crianças dependem dos pais para tudo, no entanto existem estudos que mostram que essa “dependência” pode ser suavizada através da musicalização infantil, mostrando que a música possui boas propriedades para o desenvolvimento humano, tornando a criança consideravelmente mais independente dos cuidadores com o passar do tempo, podendo gerar outros interesses além de exigir a atenção dos pais. Um desses estudos foi feito por Beyer (2008):

“Quando há uma oferta muito interessante, como a aparição de tambores em sala de aula, eles tomam iniciativa de explorar, porém, sem interação com o adulto que os trouxe. Todavia, nos casos observados e analisados, não se percebeu nenhum prejuízo maior no desenvolvimento geral ou musical das crianças. Neste momento é que entra a grande relevância de um trabalho sistemático e grupal de Educação Musical. Pareceu-nos que, quando não há envolvimento muito intenso por parte do cuidador com a criança na música, os outros bebês, a professora e as outras mães desempenham este papel na vida do bebê. São as dinâmicas do grupo que parecem compensar a falta de interação com os pais ou cuidadores neste momento. Se o bebê não sacode o chocalho que recebeu, e não é motivado pela sua mãe que ali está, ele pode

¹ Período de desenvolvimento compreendido entre os 0 e 2 anos de idade. Para saber mais vide: <https://www.didatiquei.com.br/2020/07/piaget-e-o-desenvolvimento-sensorio.html> (Acesso em: 24 set. 2025).

também se motivar pela ação dos outros bebês que movimentam freneticamente seus chocalhos, dançam e cantam, além de receber sorrisos e pequenos impulsos de outras mães e também da professora.” (BEYER, 2008, p. 271).

Essa apresentação ao mundo musical logo nas primeiras fases de desenvolvimento pode manifestar no indivíduo o desejo de seguir uma carreira musical no futuro, assim como em qualquer outra profissão, mas claro que não é obrigatório que esse interesse seja sempre profissional, afinal o estudo da música e das artes em geral costumam sensibilizar o indivíduo e gerar uma perspectiva de mundo diferenciada, sendo uma prática muito saudável.

Mas para as pessoas que tomam a decisão de encarar a música como profissão, uma série de fatores deve ser levada em consideração, principalmente acerca do mercado de trabalho. Assim como em muitas outras áreas, a profissão de músico já há muito tempo é alvo de uma série de controversas, pois o músico profissional infelizmente não tem o reconhecimento adequado em relação ao que se espera conseguir com seus estudos. Pelo menos no Brasil, os salários dos professores de música podem ser bem baixos, assim como os valores de cachê, para os músicos que almejam viver de apresentações. Em contrapartida, a música pode ser uma bela carreira, se bem administrada, assim como outras áreas voltadas ao mundo das artes, pois é claro que muitos profissionais são bem-sucedidos em suas escolhas, seja dando aulas, tocando, produzindo etc.

O campo de trabalho para quem opta seguir a carreira com a música é vasto, dentre eles: dar aulas de música (presenciais ou de forma *online*), realizar performances ao vivo (sejam apresentações solo com bandas), trabalhar com produção musical e gravações, fazer composições de letras e/ou melodias, fazer arranjos, trabalhar com musicoterapia, dentre outras. Uma possibilidade passageira (pois não ocorrem o tempo todo) de ganhar dinheiro com música pode também estar atrelada à participação em editais públicos de incentivo à cultura. Uma pesquisa² realizada por Henrique (2022, p. 84) em Belo Horizonte reforça:

² Para mais informações sobre a pesquisa vide: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/44974/1/Tese%20Jonas%20Henrique%20-%20Vers%3a3o%20final%20-%20Ficha%20Catalogr%3a1fica%20Folha%20de%20Aprova%3a7%3a3o.pdf> (Acesso em: 24 set. 2025).

“Os dados evidenciam que os músicos atuantes em Belo Horizonte acumulam, em média, mais do que duas atividades simultâneas, envolvendo principalmente shows e atuações ao vivo (como apresentações em bares, restaurantes e cerimoniais), ensino de música e gravação. Este achado aponta ainda que a maioria dos músicos atua como instrumentistas e professores de música.” (HENRIQUE, 2022, p. 84).

No estado de Sergipe não é diferente, pois existem campos de atuação profissional para o músico formado pela UFS. Como o estado é proporcionalmente pequeno, o mercado de trabalho dificilmente irá absorver a todos, até porque sempre concorrerão uns contra os outros e contra estudantes de outros estados. **Mas afinal, quais as diretrizes profissionais³ que pessoas com formação em Licenciatura em música pela Universidade Federal de Sergipe podem seguir no ano de 2025?**

Não se pode dizer que uma qualificação profissional é pouco importante na vida de uma pessoa, pois, mesmo que a área de atuação não seja necessariamente a que o indivíduo possui formação, este está mais preparado para o mercado de trabalho devido aos conhecimentos adquiridos durante o curso superior. Aprender e se qualificar da melhor forma é um fator essencial para o melhor desenvolvimento de qualquer tipo de trabalho. Nesse sentido, destaca-se a importância da formação continuada para os professores (egressos da licenciatura). A formação continuada pode consistir em fazer alguma pós-graduação, um mestrado, um doutorado, um pós-doutorado e assim sucessivamente, principalmente se há um interesse na área de educação, para ministrar aulas em universidades públicas ou particulares. Em uma pesquisa realizada por Lucas (2022), com egressos do curso de Música da Universidade Federal do Ceará, foi mostrado que:

“Compreendemos que grande parte dos egressos estão satisfeitos com as atividades que exercem. Não apenas isto, mas, os professores formados, estão em constante busca de uma formação continuada, tendo em vista que 93,8% (cerca de 30 egressos) estão se colocando em situações de especialização, mestrado ou cursos de curta duração. Isso é reflexo de que, além de administrar a carreira profissional, o professor deve também buscar a atualização na sua formação.” (LUCAS, 2022, p. 51).

No caso específico da música, em se tratando do curso de Licenciatura da UFS, a área mais almejada pelos estudantes é o ensino de música, principalmente a sala de aula em ensino regular e as aulas particulares (Borges, 2017). Isso não significa

³ Neste trabalho iremos utilizar o termo “diretrizes profissionais” como orientações que podem servir para guiar os alunos da Universidade Federal de Sergipe na tomada de decisões no que tange à escolha profissional. (Nota do autor).

necessariamente que o mesmo não teria capacidade para adentrar em outras áreas com os conhecimentos adquiridos ao longo do curso da vida musical em geral, mas pela segurança financeira que um trabalho com essa descrição pode trazer. Mas claro que isso não é uma regra, afinal algumas pessoas já são atuantes no mercado de trabalho mesmo não possuindo formação superior em música⁴ (podendo ainda ser alunos ativos no curso).

A realidade financeira/classe social do indivíduo, além do local onde o mesmo almeja trabalhar, muitas vezes podem ser barreiras para chegar aonde se deseja. Isso também se deve ao fato de que poucas pessoas estão dispostas a pensar em outras possibilidades para atuar no mercado de trabalho além de (por exemplo) “dar aulas de música em escola regular (na maioria das vezes, educação infantil), de preferência na cidade onde já residem” ou “tocar seu instrumento em uma filarmônica local”. Isso ocorre muitas vezes pela própria falta de informação e até mesmo de interesse em pesquisar um pouco mais sobre outras áreas de atuação com a música.

Mediante essa linha de raciocínio, podem-se destacar alguns estudos sobre as áreas mais procuradas entre os estudantes de música, para a atuação profissional, inclusive no Estado de Sergipe. Nesses estudos existem dados estatísticos com informações sobre as principais opiniões acerca das atuações profissionais, tendo como base estudos realizados por meio de entrevistas feitas com egressos de cursos superiores de música (licenciatura ou bacharelado) atuantes no cenário em outros estados do Brasil.

Na pesquisa realizada por Lucas (2022), feita com egressos do curso de Música da Universidade Federal do Ceará, é possível observar que num âmbito comparativo, a situação é semelhante em relação ao estado de Sergipe, pois conforme os resultados obtidos por Lucas (2022):

“[...] percebemos que as áreas de atuação mais enfatizadas foram: músico instrumentista, professor de música (ensino básico, escolas especializadas, espaço próprio e professor particular de instrumentos), professor de canto, cantor, professor de artes, regente, maestro, atuação em grupos musicais para eventos, bandas de música, além de trabalhos “na noite” tocando em bares, restaurantes e casas noturnas.” (LUCAS, 2022, p. 48).

⁴ Vários autores têm discutido sobre o mercado de trabalho e atuação dos profissionais na área de cultura e música, para maiores informações vide Varjão (2020) e Lucas (2022). (Nota do autor).

A análise feita por Lucas (2022) contém resultados estatísticos que apontam a área da educação básica como a mais procurada por profissionais da música após se formarem, no entanto, essa área apresenta ao mesmo tempo uma média salarial muito baixa, dada a falta de importância do ensino de música nas escolas regulares. Esta é uma realidade muito triste e difícil de ser encarada por quem se gradua nessa área, não apenas por parte das escolas, mas também por parte dos alunos, haja vista que o interesse por música vem sendo algo cada vez mais raro, principalmente devido aos interesses dos mais jovens pela tecnologia.

Conforme Paiva e Alves (2018), as novas gerações estão sempre mudando seus interesses, em decorrência do avanço tecnológico. Falar sobre música para um adolescente hoje em dia, por exemplo, não é a mesma coisa de dez, vinte ou trinta anos atrás, pois o mundo desse jovem é muito mais rápido e o acesso à informação, muito mais fácil. Fazer música é difícil e a geração atual é indiscutivelmente mais acostumada com a facilidade para tudo, afinal como mencionado anteriormente, o avanço da tecnologia prospera essa ideologia. As redes sociais sempre serão “mais interessantes” que estudar artes/música para um indivíduo que passa a maior parte do seu tempo ao celular (não falando apenas de música, mas das matérias escolares em geral).

Nesse sentido, pode-se deparar com a necessidade de algumas mudanças, para que a educação musical seja uma realidade na vida de todos. Isso é um ponto que mostra algo que não seria isolado apenas ao Brasil, mas estaria mais para um contexto da América Latina de forma geral. Conforme as palavras de Ilari (2007):

“Como nas demais partes do mundo, bebês, crianças, jovens e adultos engajam-se em diversas formas do fazer musical. No entanto, se a ubiquidade da música no cotidiano latino-americano parece ser consensual, o mesmo não ocorre quando o tema é a educação musical. Apesar de a América Latina ser freqüentemente tipificada como um continente extremamente musical, nem todas as crianças e jovens que ali vivem têm acesso àquilo que a maioria das pessoas comuns define como educação musical, isto é, instrução formal na escola regular ou em instituição especializada, de preferência por um professor especialista.” (ILARI, 2007, p. 36).

2 – REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa realizada neste trabalho foi feita através de bibliografias relacionadas ao tema, além de arquivos de vídeo. Os principais autores analisados para a confecção

deste trabalho não tratam excepcionalmente de áreas de atuação profissional para egressos da UFS, mas é possível estabelecer uma relação entre eles, haja vista que existem muitos trabalhos que tratam de áreas de atuação em música num âmbito geral.

Uma das principais pesquisas relacionadas ao tema (e um dos artigos mais utilizados como referência para este trabalho) foi feita pela professora Mackely Borges do departamento de música da UFS (DMU), no ano de 2017. Nessa pesquisa, foram apresentados dados estatísticos pertinentes em relação ao tema pois a professora chegou a realizar uma pesquisa de campo, entrevistando os alunos egressos do curso de música.

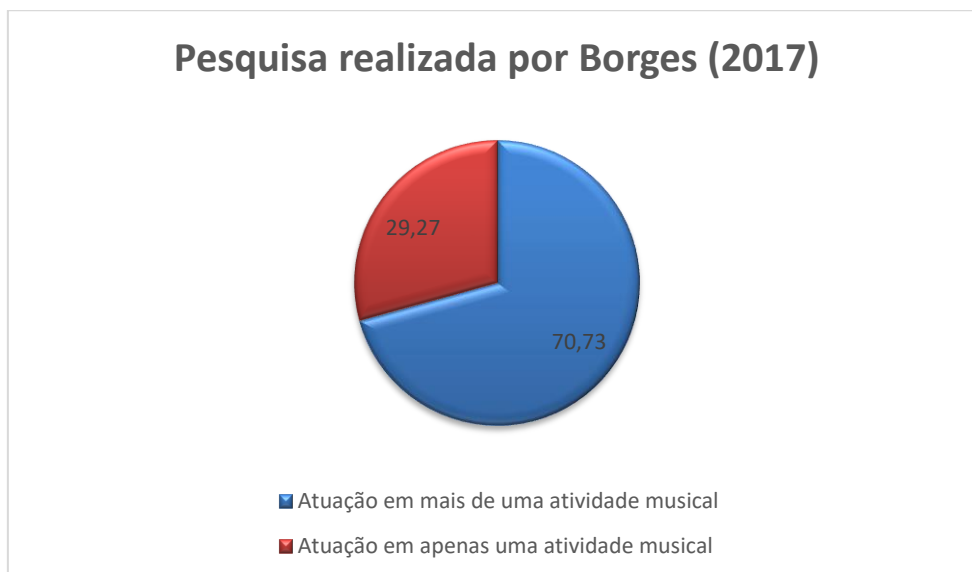
A pesquisa feita com os egressos do próprio curso de música da Universidade Federal de Sergipe pela Profa. Mackely Borges, (2017) mostrou que 70,73% das pessoas que foram entrevistadas exerciam mais de uma atividade musical, ou seja, trabalhavam com música e também exerciam quaisquer outras atividades remuneradas para complemento de renda, enquanto 29,27% exerciam apenas uma atividade profissional em música, como sua atividade principal. A atuação mais comum entre entrevistados nessa pesquisa é a de professor (ensino regular ou específico de música), em seguida, estariam os instrumentistas em bandas musicais como orquestras e filarmônicas, logo depois estariam algumas pessoas que se apresentam tocando em bares, casas noturnas, eventos particulares como casamentos, aniversários, formaturas etc. e por fim, os atuantes na área de produção musical. Nessa pesquisa quase não foram relatadas atividades como “compositor” e “arranjador”. (BORGES, 2017, p. 13).

Ainda segundo Borges (2017, p.19):

“[...] para ser bem sucedido na carreira musical, é preciso atuar em muitas frentes de trabalho e que o ‘carro chefe’ para a maioria dos egressos é o ensino de música, seja nas escolas particulares, nos espaços alternativos e, até mesmo, ministrando aulas particulares.” (BORGES, 2017, p. 19).

Estas coletas de dados podem ser mais bem analisadas no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Pesquisa realizada pela prof. Mackely Borges



Fonte: Atrigo da Prof. Mackely Borges “O campo de atuação dos estudantes egressos do curso de licenciatura em música da UFS” (2017, p. 13).

Além do trabalho realizado pela professora Mackely, outro trabalho bastante referenciado foi feito por Costa e Ribeiro (2021), com um conteúdo bastante completo e referenciado sobre o tema (egressos de cursos superiores em música), trazido por Gomes (2016) e Moreira (2019). Os trabalhos além de dados estatísticos, abordam diversos temas relacionados aos cursos de música no país de um modo mais geral.

O estudo feito por Gomes (2016), no Estado do Paraná mostrou que 93,02% dos egressos em música entrevistados para a pesquisa já atuavam no mercado de trabalho, mas apenas 32% atuaram como professores de música na educação básica. Foram examinadas suas relações profissionais em relação à formação acadêmica, as condições de trabalho e o nível de satisfação, obtidas com o mesmo. No estado em que a pesquisa foi realizada, a maioria dos entrevistados diz não haver oportunidades suficientes no sentido da ausência de concursos públicos para professor de música. (GOMES, 2016 apud COSTA e RIBEIRO, 2021, p. 17).

Já o estudo realizado por Moreira (2019), em Brasília, mostrou que 41,66% dos alunos egressos já atuaram como professores em escolas especializadas em música, 47,9% em escolas de rede pública e 27,06% em redes particulares de ensino, além de um número considerável de pessoas que continuou trabalhando na área de música mesmo depois do fim do curso. Nessa última pesquisa, os egressos se mostravam felizes

com seus resultados profissionais (MOREIRA, 2019 apud COSTA e RIBEIRO, 2021, p. 17). A pesquisa pode ser melhor analisada no gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Pesquisa/Costa e Ribeiro



Fonte: Artigo de Costa e Ribeiro “Estudos com egressos de Licenciatura em Música: o que revelam as publicações brasileiras” (2019, p. 17).

A bibliografia utilizada no decorrer deste trabalho foi selecionada de modo a acrescentar às temáticas desenvolvidas, desde trabalhos sobre a história da educação musical, até as definições de áreas de trabalho. Considerações acerca de temáticas relacionadas à pandemia da COVID-19 e afins possuem algumas referências de vídeos do *Youtube*, além de referências bibliográficas. Os autores em geral tratam das propostas disponíveis no mercado de trabalho após este período, trazendo abordagens sistemáticas sobre o tema. Um exemplo é o trabalho de Gohn (2020), que aborda temáticas relacionadas à mudança nos paradigmas da educação musical após o período da pandemia.

As temáticas relacionadas ao curso de música da UFS e de outras universidades (UFBA e USP) foram fundamentadas com base nas grades curriculares de cada uma, como está disposto nas tabelas do capítulo 5. A ideia de comparar as grades curriculares das Universidades veio com a proposta de desmistificar a ideia de que o curso de

música da UFS estaria de algum modo, diferente dessas outras universidades, as quais, são Universidades renomadas no ensino de Música.

No que tange às definições de cada área de atuação, como cada uma trás propostas totalmente diferentes, foram utilizadas fontes mais direcionadas para cada área. Por exemplo, na área de ministração de aulas, a grande maioria dos autores concorda que a faculdade de música em modalidade de licenciatura normalmente forma egressos com mais interesses em atuar como professores, como exemplo Silva (2014) e Abreu (2011).

Já na área de atuação como músico de performances ao vivo, os autores em maioria destacam essa área como outra das mais procurada entre os egressos, haja vista ter um campo de atuação mais abrangente e que não necessita diretamente de um curso superior para tal, Benevides (2019) destaca esta área como uma das mais importantes para atuação, haja vista que a música sempre terá espaço para ser apreciada. Um trabalho com referências bem completas é o trabalho de Henrique (2022), com dados estatísticos completos sobre a área de atuação do músico que trabalha com apresentações ao vivo, além de uma sólida base de dados sobre áreas de atuação, no estado de Minas Gerais.

As áreas de composição, arranjo e produção musical de modo geral são quase um consenso entre os autores, como as menos procuradas para atuação profissional, apesar de haver procura, pelo menos no estado de Sergipe, segundo Borges (2017). No trabalho de Henrique (2022) também é possível encontrar menções a atividades mais técnicas e de proximidade com a música, como por exemplo, a luteria.

Na musicoterapia, além de referências bibliográficas, foram utilizadas também referências em vídeo, com o objetivo de compreender melhor o que é realizado neste tipo de trabalho. Esta área em específico, apesar de ter certa procura entre os estudantes e egressos, em breve possivelmente deixará de ter a atuação de professores de música devido às novas regulamentações da profissão. Conforme Ruud (1990), esta área poderia ser exercida por diversos profissionais, além dos próprios pais do paciente, mas atualmente, as coisas mudaram.

Algumas leis também reforçam o conteúdo deste trabalho, desde leis de incentivo à cultura, até leis de regulamentação trabalhista. Estas leis foram selecionadas com base em referências de outros trabalhos (cada uma com sua temática) e algumas de acordo

com o senso comum, mas todas pertinentes aos seus respectivos temas. São elas por exemplo, as leis: Lei Aldir Blanc (Lei nº 14.017/2020), a Lei Paulo Gustavo (Lei complementar nº 195/2022), a Lei da Musicoterapia (Projeto de Lei nº 6.379/2019) e a Lei de regulamentação da musicoterapia (Lei Federal nº 14.842/2024).

De modo geral, a bibliografia utilizada neste trabalho é muito vasta pois as temáticas acabam sendo todas relacionadas à realidade do músico não apenas no estado de Sergipe, mas no Brasil em geral, desde o ensino básico até a atuação profissional.

3 – EDUCAÇÃO MUSICAL COMO ELEMENTO CULTURAL: UM CONTEXTO HISTÓRICO

A importância da educação musical como área específica do conhecimento é bastante difundida ao redor do mundo. Num contexto atual, o ensino de música infelizmente não possui uma vasta relevância, mas nem sempre foi assim. Em várias eras, a música era vista como uma das disciplinas mais importantes para a formação de um ser humano.

Existe uma diferença entre os países que têm uma vasta cultura musical, como por exemplo músicas famosas ao redor do mundo e os países que têm uma maior aderência à proporcionar educação musical. Segundo o ranking do site www.hotcourses.com.br, os 10 países que mais investem em educação de modo geral, são: Noruega, Estados Unidos, Bélgica, Coreia do Sul, Islândia, Reino Unido, Suécia, Holanda, Áustria e Alemanha⁵. Apesar de não existir um ranking oficial específico para investimentos em educação musical, de acordo com o site www.hotcourses.com.br os países citados possuem também um alto grau de investimento em educação musical.

Podemos tomar como exemplo de importância da música na educação, o ensino de música na Grécia antiga. Na sociedade grega, a música era vista como um dos principais pilares para a educação e formação de um bom cidadão. Na visão de Aristóteles a música é valorada pelas utilidades na vida do cidadão, através do entretenimento e agregação moral. Conforme as palavras de Cerqueira (2016, p.11):

“Os gregos preocupavam-se com que seu filho, futuro cidadão, fosse iniciado na cultura políade por meio da música, reencontrando nela a base para a formação de seu caráter.” (CERQUEIRA, 2016, p.11).

⁵ Os dados podem ser encontrados no site: <<https://www.hotcourses.com.br/study-abroad-info/city-focus/quais-paises-investem-mais-em-educacao/>> (Acesso em 19 ago. 2025).

A educação tradicional da Grécia antiga estava inicialmente mais voltada para a aprendizagem musical e à saúde física, do que para a aprendizagem do próprio alfabeto em si. Para essa sociedade, o ensino de música e o bom condicionamento físico eram essenciais para a formação do cidadão. Isso mostra o quanto à aprendizagem musical era presente e valorada de forma diferente para a sociedade em questão. (CERQUEIRA, 2016, p.18).

Para a sociedade grega, a música estava intimamente ligada aos ideais da filosofia e isso pode ser observado nas artes, a exemplo das representações em quadros e cerâmicas de músicos com instrumentos como a “Lira” (instrumento de cordas bastante popular no período em questão) e flautas como o “Aulo” (instrumento de sopro com palhetas duplas) e ciências em geral, com diversas teorias e experimentos de filósofos bastante conhecidos como Aristóteles e Pitágoras (melhor visualização nas imagens abaixo). Nesse sentido, Cerqueira (2016, p. 20) reforça:

“A instituição do ensino musical é acompanhada por uma reflexão filosófica acerca do valor da música na formação do cidadão, seus benefícios e suas desvantagens, bem como por um enquadramento da cultura musical no domínio do logos (pensamento racional) a partir da elaboração de uma teoria e do emprego de uma escrita musical. O desenvolvimento da teoria e técnica musicais e do conceito do valor moral da música se confundem, de modo que a teoria musical grega não era somente um estudo físico, acústico, harmônico, mas também um estudo das relações eficazes entre os fenômenos acústicos, harmônicos e a ética.” (CERQUEIRA, 2016, p.20).

Figura 1: “Lira”

Figura 2: “Aulo”



Fonte: Blog Esfera musical⁶.



Fonte: Enciclopédia World History⁷.

Figura 3: Arte grega – Representação da música



Fonte: Site Wix/conservatório online⁸.

Nos períodos mais estudados da história da música como o renascimento, o barroco, o período clássico e o romântico, a música era uma fonte de entretenimento e cultura avassaladora, tanto que o acesso à mesma muitas vezes não era muito facilitado. Em boa parte desse tempo, não existiam formas de gravação, ou seja, para se ouvir uma música era necessário “fazer” a música (execução da música tocando algum instrumento

⁶ Disponível em: <<https://www.esferamusical.com>> (Acesso em 26 set. 2025).

⁷ Disponível em: <<https://www.worldhistory.org>> (Acesso em 26 set. 2025).

⁸ Disponível em: <<https://conservatorioonline.wixsite.com>> (Acesso em 26 set. 2025).

ou cantando). Nesse ponto, os professores de música se destacam ao longo da história como figuras essenciais para o enriquecimento cultural dos seus alunos.

Se avançarmos um pouco no tempo, chegaremos a alguns educadores que promoveram ideias, as quais seriam bases para o ensino de música até os dias de hoje. Alguns desses educadores musicais são: Èmile Jaques-Dalcroze, Edgar Willems, Zoltán Kodály, Carl Orff, Shinichi Suzuki e Keith Swanwick. Nesse sentido, temos a ideia dos métodos ativos⁹, os quais consistem em ideias e metodologias propostas para o ensino de música em sala de aula.

Podemos citar como exemplo o método proposto por Èmile Jaques-Dalcroze, o qual tem suas bases pré-estabelecidas na percussão corporal e experiência musical. A ideia do “fazer musical” é extremamente presente na metodologia de Dalcroze. Seu principal sistema de ensino ficou conhecido como “Rythmique” (rítmica). É trazido por Madureira (2012) um entendimento acerca da rítmica:

“A Rítmica é um sistema de educação musical que integra ritmo musical e expressividade do corpo, uma espécie de solfejo corporal destinado a despertar no corpo a consciência do sentido rítmico-muscular, fundamento da arte musical.” (MADUREIRA, 2012, p. 4).

Outro exemplo seria o modelo “CLASP”, desenvolvido por Keith Swanwick, que consiste em: Composição, Literatura sobre música, Apreciação musical, *Skill* (conhecimentos e habilidades), e por fim, a Performance. Esse modelo sugere ao professor as principais atividades do “fazer musical”. Swanwick também foi responsável pelo desenvolvimento da teoria do Espiral, que resumidamente consiste em um paralelo entre atividades musicais e suas influências no processo de aprendizagem da música. (LAMBERT, 2022).

No Brasil por sua vez, houve diversas personalidades e acontecimentos importantes para a história da música e da educação musical no país. Pode-se destacar a vinda da família real portuguesa em 1808 como um desses fatores, haja vista que (por

⁹ Para mais informações sobre os métodos ativos vide:

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34481563/AMUSICANAESCOLA-libre.pdf?1408437503=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DMINISTERIO_DA_CULTURA_E.pdf&Expires=1750641818&Signature=K9EPwRHVobrft~3n2UsSSjF26G5ph5Hc-PmnCcTF6z-aQbuEt6WZAAos3qVZe7jB1zcGcIEg7fjWsFPvF9etuzHV6HzVCY5D8bwkR~lPeJGSnESjbf1Gn3TUKLXuZFFo-mNjzj4EFITq7nc4Xu5z6tiKjDuckDx2~nHisRDZQxfC1r-FALMSzLibrBh0QJH4QuYE-iaCCkADw85~TUKF1Qr5EEkunxKrdyusuSSCDu97hu0ggxFgnOkpD53nqjyNHAdy21KtUuVqS1ValP740U6mad9qTZitGS040OXzydfq72wEQwrf2nbY7Ms9Rkm549OicVMmE6wkkQ7uOp3sw &Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=85 (Acesso em: 22. jun. 2025).

exemplo) em 1816, foi criada a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, com corpo docente composto por agentes da missão artística francesa. Como parte desse corpo docente, tem-se como exemplo Sigismund Neukomm, que era compositor, organista e mestre de capela. (KIEFER, 1976, p.47).

Como pode ser observado ao longo da história, o ensino de música sempre foi algo importante, bem-visto pela sociedade, enriquecedor e em diversos pontos, essencial. O papel do educador musical é de compartilhar todo esse conhecimento através das gerações para que a linguagem musical sempre chegue a mais pessoas, afinal, diante da vastidão das eras, o ser humano praticamente não conhece uma realidade onde a música não esteja presente.

4 – A PANDEMIA DA COVID-19 E O IMPACTO NO MERCADO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL MÚSICO

No período compreendido entre 2020 até meados de 2022 o mundo vivenciou o período da pandemia da COVID-19. Muitas pessoas foram afetadas no que tange ao trabalho formal e informal, logicamente os músicos não ficaram de fora. Apesar de ter sido um período bastante complicado, abriu portas para novas possibilidades de trabalho, principalmente na modalidade *online*, seja através de aulas ou trabalhos com produção musical, gravações, dentre outros. O trabalho com música, de modo geral, já há um bom tempo também é feito de forma *online*, mas, com o passar da pandemia, esse número aumentou significativamente, pois a maioria das pessoas se adaptou a essa nova realidade.

O “simples” fato de ministrar uma aula de instrumento musical acabou sendo modificado para a modalidade *online* (pelo menos até a retomada das atividades presenciais), o que conseqüentemente afetou os profissionais autônomos. Para ministrar aulas de bateria, por exemplo, muitas questões seriam consideradas, dadas as condições para aulas desse instrumento. Para ilustrar brevemente a situação na ótica de um professor, é interessante citar o trabalho de Gohn (2020, p. 160):

“Durante a pandemia, houve ampla circulação de informações na internet entre professores de música. Muitos músicos, em especial bateristas, compartilharam experiências para lapidar a qualidade de suas aulas on-line. Em conferências virtuais organizadas pelo setor educacional da empresa de pratos *Sabian* (www.sabianed.com), Jim Toscano ofereceu diversos modelos de trabalho com áudio e vídeo nos softwares de videoconferência. Certas

orientações eram simples, como os ajustes para “reduzir o ruído de fundo”, presente nas configurações avançadas do Zoom, e outras eram mais complexas, como a indicação dos softwares complementares *Ladiocast* e *Soundflower*. Percebe-se que os aprendizados mais simples poderiam acontecer mediante tentativa e erro, naturalmente no uso contínuo dos softwares de videoconferência, mas que os aprendizados complexos surgem somente a partir do contato com o conhecimento daqueles com maior experiência tecnológica”. (GOHN, 2020, p. 160).

Exemplos como este, mostram como as perspectivas e oportunidades podem mudar de forma repentina e é necessária uma adaptação para sobreviver no mercado de trabalho. Seguindo essa linha de raciocínio, a pesquisa realizada para a confecção deste trabalho visa mostrar possibilidades para egressos do curso de Música da UFS na realidade pós-pandêmica de 2025.

No difícil período de pandemia, muitas pessoas estiveram em situações desesperadoras no que se refere à saúde física e mental. Tendo isso em mente, esse período conturbado também foi responsável pelo aumento da curiosidade e disposição das pessoas (em sentido amplo), para tentar fazer ou aprender algo diferente (que fosse por um desejo antigo que nunca pôde ser realizado, ou simplesmente para passar o tempo durante o longo período de confinamento). Em outras palavras, se distrair com as artes.

As pessoas passaram a se ocupar com tarefas e atividades que poderiam auxiliar na passagem por este período de tanta dificuldade, dentre essas atividades podemos citar: aprender a cozinhar, montar quebra-cabeças, fazer atividades físicas e muitas vezes, aprender a tocar algum instrumento musical, tendo esta última se destacado como algo bem interessante e terapêutico na época. Essa fase nos mostrou possibilidades de atuação e oportunidades para profissionais para a área da música, por exemplo, com o aumento do número de pessoas que passaram a ter interesse por aprender algum instrumento musical, conseqüentemente o número da procura por aulas particulares também aumentou, oxigenando o mercado de professores de música.

Houve até alguns grupos musicais que se formaram durante a pandemia, mostrando que a música pôde ser uma “válvula de escape” durante esse período. É o caso (por exemplo) do grupo *Quarantined quartet*¹⁰, sendo formado por uma família de violonistas que começou a ter contato mais intenso com o instrumento na pandemia

¹⁰ Para mais informações sobre o grupo vide: <https://www.youtube.com/watch?v=MRvR7EqXW0I> (Acesso em 08. ago. 2025).

(apesar de alguns membros já tocarem) e atuarem até hoje, realizando apresentações ao vivo e produzindo um conteúdo muito interessante nas respectivas redes sociais. Casos como o desse grupo nos mostram o poder da música na vida das pessoas, o que ressalta mais uma vez a importância de uma boa qualificação profissional por parte dos profissionais na área de música para transmitir devidamente essa forma de arte.

A relação entre demanda e oferta de trabalho muitas vezes se mostra complicada para pessoas que vivem da música. No caso do período da pandemia, pôde-se observar uma alteração na demanda, portanto é válido dizer que as ofertas também foram alteradas, principalmente para quem estava mais preparado, apesar de ninguém estar esperando uma pandemia global. Sobre a preparação dos alunos egressos em Música da UFS, a pesquisa realizada pela Profa. Mackely Borges (2017, p. 19) conclui que:

“Neste ponto, os ex-alunos destacam que o curso carece de disciplinas ou atividades que “ensinam a ensinar” e as que existem, a exemplo do estágio supervisionado, de uma forma geral não estão cumprindo os seus propósitos. Por outro lado, o mercado de trabalho, que se mostra cada vez mais diversificado, tem exigido do profissional uma formação musical cada vez mais abrangente e, neste aspecto, as respostas dos participantes indicam que o curso de Licenciatura em Música tem cumprido esta expectativa. Mesmo com a elevada experiência musical prévia da maioria dos alunos, eles indicaram que o curso ampliou seus conhecimentos musicais, possibilitando uma abertura de perspectivas profissionais”. (BORGES, 2017, p. 19).

Conforme as considerações referenciais da pesquisa mostrada acima, feita por Mackely Borges, os alunos egressos em Música da UFS talvez não se sintam totalmente preparados para a atuação profissional no mercado de trabalho, principalmente no sentido de dominar os procedimentos das atividades profissionais em questão. Mesmo assim, os conhecimentos atribuídos na Universidade se mostram valiosos para os alunos, na busca em adquirir experiência na atuação como professores ou profissionais autônomos da música. (BORGES, 2017, p. 19).

5 – HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOS EGRESSOS: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO NO CURSO DE MÚSICA DA UFS

Segundo análise do MEC¹¹, a Universidade Federal de Sergipe, em fevereiro do ano de 2024, obteve nota “5” no que tange à avaliação das Universidades no Brasil, sendo esta, a nota máxima no que diz respeito à qualidade de ensino¹². Isso mostra que os alunos egressos da UFS estão teoricamente bem-preparados para enfrentar as condições do mercado de trabalho com uma bagagem institucional devidamente decente e atuar como profissionais bem capacitados.

Abaixo uma imagem da Didática VII, no Campus São Cristóvão, onde está localizado o Departamento de música da UFS (DMU):

Figura 4: Didática VII, UFS, Campus São Cristóvão.



Fonte: Site da UFS¹³.

Ao realizar uma pequena análise comparativa acerca da grade curricular do curso de licenciatura em música da UFS, em relação aos componentes curriculares de outras universidades como UFBA e USP, (também na modalidade de licenciatura, haja vista que essas universidades apresentam outras opções de cursos na área, como exemplo o bacharelado em instrumento ou em canto, composição e regência, etc.), pode-se observar que a estrutura é consideravelmente similar.

¹¹ Ministério da Educação e Cultura. Para maiores informações vide <http://portal.mec.gov.br/> (Acesso em 24 set. 2025).

¹² A informação pode ser encontrada no próprio site da UFS. Vide: <https://www.ufs.br/conteudo/73855-ufs-tem-nota-maxima-no-recredenciamento-institucional-do-mec> (Acesso em: 24 set. 2025).

¹³ Disponível em: <<https://www.ufs.br>> (Acesso em: 26 set. 2025).

Em se tratando do curso de licenciatura em música da Universidade Federal da Bahia (UFBA), as disciplinas presentes no componente curricular do primeiro período do curso (conforme o site da própria Universidade) são: “Organização na educação brasileira, Prática de conjunto, Canto coral I, Percepção musical I, Literatura e estruturação musical I, Piano suplementar I, Fundamentos da educação musical I, além das disciplinas optativas”.

Traçando um comparativo com a grade curricular da UFS, pode-se notar que praticamente todas as disciplinas aparecem na mesma, a única diferença está nos períodos em que as disciplinas são apresentadas. Como exemplo, temos as disciplinas de Percepção musical I, estruturação musical I e Fundamentos da educação musical I, que aparecem no primeiro período letivo da UFS, já a disciplina de Canto coral I aparece no segundo período. A disciplina de Prática de conjunto aparece no quinto período, enquanto que primeira disciplina de piano (Instrumento II – Piano) da UFS aparece no quarto período. A disciplina de Organização na educação brasileira poderia ser equivalente à disciplina de Estrutura e funcionamento do ensino, que aparece no terceiro período. Estes dados comparativos podem ser melhor observados na tabela a seguir:

Tabela 1 – Comparativo UFBA x UFS

| UFBA | Equivalente da UFS |
|--|---|
| Disciplina: Organização na educação brasileira. Período: 1º | Disciplina: Estrutura e funcionamento do ensino. Período: 3º |
| Disciplina: Prática de conjunto. Período: 1º | Disciplina: Prática de conjunto. Período: 5º |
| Disciplina: Canto coral I. Período: 1º | Disciplina: Canto coral I. Período: 2º |
| Disciplina: Percepção musical I. Período: 1º | Disciplina: Percepção musical I. Período: 1º |
| Disciplina: Literatura e estruturação | Disciplina: Estruturação musical I. |

| | |
|---|---|
| musical I. Período: 1º | Período: 1º |
| Piano suplementar I. Período: 1º | Disciplina: Instrumento II – Piano. Período: 4º |
| Disciplina: Fundamentos da educação musical I. Período: 1º | Disciplina: Fundamentos da educação musical I. Período: 1º |

Fonte: Sites da UFBA e da UFS, componentes e grades curriculares¹⁴

Realizando a mesma análise, mas agora em relação à Universidade de São Paulo (USP), conforme o site da mesma, as disciplinas presentes no componente curricular do primeiro período são: “Harmonia I, Contraponto I, História da música I, Canto coral I, Percepção musical I e História do repertório Coral: Criação, interpretação e recepção, além da possibilidade de diversas matérias optativas”. Como mencionado anteriormente, algumas dessas disciplinas aparecem já nos primeiros períodos da UFS, temos como exemplo as disciplinas de Percepção musical I, que aparece no primeiro período da UFS, e Canto coral I, que aparece no segundo período. A disciplina de História da música aparece pela primeira vez no terceiro período. Já as disciplinas de Harmonia I e Contraponto I poderiam ser “equivalentes” (possivelmente com outra abordagem) às disciplinas de Estruturação musical I e II da UFS, haja vista que nessas disciplinas, os conteúdos de Harmonia e Contraponto fazem parte da ementa curricular de “Estruturação musical”. Do mesmo modo que a disciplina de História do repertório Coral: Criação, interpretação e recepção, poderia ser equivalente às matérias de Canto coral I ao III e história da música I a III, devido aos assuntos abordados nestas disciplinas. Estes dados comparativos podem ser melhor observados na tabela abaixo:

Tabela 2 – Comparativo USP x UFS

| USP | Equivalente da UFS |
|-----|--------------------|
|-----|--------------------|

¹⁴ UFBA - Disponível em: <<http://www.escolademusica.ufba.br/licenciatura>> Acesso em: 12 ago. 2025.

UFS - Disponível em: <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/1045>> Acesso em: 12 ago. 2025.

| | |
|--|---|
| | |
| Disciplina: Harmonia I. Período: 1º | Disciplina: Estruturação musical I e II. Período: 1º e 2º |
| Disciplina: Contraponto I. Período: 1º | Disciplina: Estruturação musical I e II. Período: 1º e 2º |
| Disciplina: História da música I. Período: 1º | Disciplina: História da música I. Período: 3º |
| Disciplina: Canto coral I. Período: 1º | Disciplina: Canto coral I. Período: 2º |
| Disciplina: Percepção musical I. Período: 1º | Disciplina: Percepção musical I. Período: 1º |
| Disciplina: História do repertório Coral: Criação, interpretação e recepção. Período: 1º | Disciplina: Canto coral I ao III. Disciplina: História da música I a III. Período: 2º ao 5º |

Fonte: Sites da USP e da UFS, componentes e grades curriculares¹⁵

Com base nas análises realizadas acima, pode-se afirmar que o curso de música da UFS possui uma boa parte de sua grade curricular equivalente a outras universidades renomadas no ensino de música do país (no tocante às disciplinas e conteúdos das mesmas), isso mostra que o curso de Licenciatura da UFS é tão apto a preparar o aluno para o mercado de trabalho, quanto os cursos das Universidades em questão, apesar das diferentes abordagens e disposições de ordem das matérias na grade curricular. Inclusive as Universidades em questão (UFBA e USP) possuem média “5,0” como média mínima para aprovação nas disciplinas, assim como a UFS, conforme os sites das mesmas (listados no rodapé).

¹⁵ USP - Disponível em:

<<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=27&codcur=27411&codhab=100&tipo=N>> Acesso em: 12 ago. 2025.

UFS - Disponível em: <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/1045>> Acesso em: 12 ago. 2025.

Como na UFS, diferentemente das outras universidades analisadas neste capítulo, só é possível cursar música na modalidade de Licenciatura, inevitavelmente algumas disciplinas são mais voltadas a ensinar música (que é a proposta da licenciatura), em contrapartida, algumas áreas de conhecimento são um pouco menos contempladas e muitas vezes se mostram consideravelmente importantes para o professor de música ou profissional da área numa cidade como Aracaju.

Não há disciplinas na grade de licenciatura da UFS voltadas diretamente (por exemplo) à musicalização infantil (essa temática é abordada superficialmente em outras disciplinas como “pedagogia da educação musical” e “metodologia do ensino da música”), que é uma área não só muito procurada, como também é um dos principais campos de trabalho para egressos da UFS (ser professor de música em escolas regulares, sendo que na maioria das escolas, o ensino será para crianças).

Uma área não muito contemplada no curso da UFS acaba sendo a área de produção musical. Na disciplina de “Novas tecnologias e a educação musical” são apresentadas algumas noções para que o estudante esteja apto a utilizar alguns programas como o “*word*”, “*gimp*”, “*musiscore*” e “*audacity*”, sendo este último, o único programa de edição de áudio. Ou seja, poderia ser interessante haver uma continuação dessa disciplina como uma matéria optativa por exemplo. A maioria dos alunos da UFS normalmente não migra para a área de produção musical, mas seria muito interessante ter uma disciplina que abordasse esta temática, disponível para o curso.

Na grade curricular da UFBA, encontram-se as disciplinas de “Tópicos em tecnologia aplicada à música I e II”, enquanto na USP, são ofertadas as disciplinas de “Sonologia eletroacústica, Computação musical e Produção sonora com meios eletrônicos”. Em ambas as Universidades, também é dado o devido espaço às disciplinas que abordam conteúdos referentes à utilização da tecnologia para facilitar o caminho dos alunos. Esse contexto de atualidades é fundamental para a qualificação profissional no tempo em que vivemos, afinal, estamos cada vez mais imersos na era digital.

Em acordo com uma linha de pensamento pessoal conforme as experiências vivenciadas no curso, penso que poderia ser interessante (apesar do curso não ser um bacharelado), que houvesse uma continuação da matéria de “Percussão”, pois no curso

inteiro, esse conteúdo é abordado apenas em uma única matéria (Instrumento IV – percussão), enquanto instrumentos como violão, piano e canto, têm a possibilidade de serem desenvolvidos mais a fundo, com quatro disciplinas práticas, duas pedagogias e duas literaturas, ou seja, oito disciplinas a mais de cada área, em relação à apenas uma disciplina de percussão. Com a proposta de ser um curso de licenciatura e tendo em vista a realidade da “sala de aula” em Aracaju, o desenvolvimento em Percussão deveria ter a possibilidade de ser mais aprofundado pelos estudantes, haja vista que a percussão (corporal ou instrumental) é um dos artifícios mais utilizados para aulas de musicalização.

A respeito do ingresso no curso de Música na Universidade Federal de Sergipe, o mesmo é composto por três fases: A primeira fase consiste numa prova teórica com 30 questões envolvendo conhecimentos musicais diversos, tais como estruturação musical, percepção musical, história da música, dentre outros. É necessário acertar pelo menos 09 questões para prosseguir com a seleção; A segunda fase consiste em uma prova prática, na qual o candidato deve se apresentar perante uma banca de professores do curso e executar uma peça de livre escolha em seu instrumento (ou canto), além de fazer uma leitura rítmica e um solfejo; Com a aprovação da banca, o aluno pode prosseguir para a última fase da seleção, que consiste em submeter nota obtida pela prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Essa seleção mostra o quanto a Universidade se preocupa que seus alunos já cheguem ao curso com uma bagagem musical considerável, pois o curso irá elevar o aluno a outro patamar. Os únicos cursos da UFS que exigem uma prova de habilidades específicas para o ingresso nos mesmos são Música e Libras. Conforme o edital do vestibular de música do ano de 2024, as etapas para a aprovação no curso de música podem ser mais bem visualizadas na tabela a seguir:

Tabela 3 – Etapas para o vestibular de música da UFS

| | |
|--|--|
| <p>1º Fase:</p> <p>28.1 Provas Teórico-práticas.</p> | <p>28.1.1 Como condição prévia para participar do Vestibular para o curso de Música será exigido do candidato um nível de acertos de no mínimo 30% das questões da Prova Teórico-práticas, que</p> |
|--|--|

| | |
|---|---|
| | <p>conterá 10 (dez) questões objetivas de múltipla escolha de percepção musical, na qual o candidato deverá identificar notas, melodias e acordes que serão executados no momento da prova e 20 (vinte) questões objetivas de múltipla escolha de teoria musical. As questões terão cinco alternativas de respostas (A, B, C, D e E) das quais somente uma estará correta.</p> |
| <p>2º Fase: 28.2 Prova Prática.</p> | <p>28.2.1 Terá caráter meramente eliminatório e será constituída por uma prova de solfejo, na qual o candidato deverá solfejar (cantar) a melodia de uma partitura sorteada, demonstrando habilidade na leitura das notas musicais, ritmo e afinação; e uma Prova de Execução Musical na qual o candidato deverá tocar em qualquer instrumento e/ou cantar, uma obra musical de livre escolha para demonstrar a capacidade de se expressar musicalmente. O candidato deverá levar o seu próprio instrumento para a realização da Prova de Execução Musical. O resultado da Prova Prática será apenas apto ou não apto a prosseguir no Vestibular para o curso de Licenciatura em Música. Os resultados das Provas Teórico-práticas e Prática não serão considerados no cálculo do total geral de . pontos para a classificação final.</p> |

| | |
|------------------------------------|---------------------|
| 3º Fase: | Prova do ENEM 2024. |
| 28. Provas de Conhecimentos Gerais | |

Fonte: Site da prograd/UFS¹⁶

Uma parte considerável dos músicos profissionais egressos de cursos superiores ou não (sejam egressos da UFS ou por outras Universidades), atuam no cenário local de Sergipe ministrando aulas de música presenciais ou remotas, outros realizam apresentações ao vivo e recebendo alguns cachês pelos trabalhos feitos (sendo grupos populares ou eruditos). Infelizmente a situação de um profissional da música pode ser bastante instável (financeiramente falando), pois muitas vezes esses trabalhos são realizados de forma esporádica, ficando assim, esses profissionais, reféns de contratações por parte alunos (presenciais e virtuais), de casas de *show*, bares, festas particulares (para realização de apresentações), dentre outras.

Como afirma uma análise feita por Varjão (2014, p. 59):

“Os principais espaços do mercado de shows de Sergipe em termos de remuneração apontados nas entrevistas com os músicos são eventos públicos patrocinados pelo Governo do Estado e Prefeituras Municipais. Em segundo lugar estão as casas de *shows* gerenciadas por agências de entretenimento. Ambos os espaços são objeto de forte regulamentação institucional, realizam recolhimento de direitos autorais via Ecad e remuneram as bandas através de cachês previamente estabelecidos e acima da média do mercado. Em seguida aparecem as festas privadas (formaturas casamentos, aniversários etc.), eventos religiosos (*shows*, paróquias, cultos, missas etc.), bares e restaurantes. De maneira geral, não recebem regulação institucional, não recolhem direitos autorais e oferecem baixa remuneração, havendo exceção dos eventos e espaços de maior porte. As festas privadas e eventos religiosos remuneram as bandas através de cachê. Os bares e restaurantes oferecem remuneração com base no valor arrecadado através de cobrança de *couvert* artístico aos clientes do estabelecimento. Há também os eventos não comerciais como as festas populares e os shows de rua, caracteristicamente à margem da institucionalidade e remuneração artística.” (VARJÃO, 2014, p.59).

6 – O PROFISSIONAL “MÚSICO”

¹⁶ Edital do vestibular disponível em: https://prograd.ufs.br/uploads/content_attach/path/38879/Edital_41-M_sica.pdf (Acesso em 26 set. 2025).

É importante contextualizar a importância do profissional da música, pois este é um transmissor direto de uma forma de arte. Num contexto histórico, a música sempre foi tida como uma das formas de arte mais apreciadas pela humanidade e o músico é o tradutor desse idioma, afinal, quem não gosta de música? Dominar a música é uma habilidade muito valorizada pelas pessoas por uma ótica bem superficial, mas infelizmente nos tempos atuais, essa valorização não parece ter o mais mesmo significado. Isso mostra em parte o desafio do profissional da área em 2025.

Ao se deparar com a situação dos profissionais da área de música, cabe uma reflexão. Seja, nos próprios corredores das Universidades ou nos ambientes em que ocorrem apresentações ao vivo, muitas vezes, acadêmicos de cursos superiores de música e até músicos profissionais já atuantes no cenário profissional possuem suas dúvidas no sentido de onde ou como devem exercer a profissão de forma mais eficiente e rentável na atualidade, no que tange à área de emprego. Além disso, é válido ressaltar que existem áreas em que se pode trabalhar com música, além da educação musical e performances ao vivo, porém, podem não dar ao profissional a estabilidade financeira devidamente desejada para quem possui uma formação em nível superior, até porque música já é uma área complicada para se atuar profissionalmente, especialmente no Brasil.

Trabalhar com música não é uma tarefa fácil em nenhum lugar e os maiores/mais recorrentes problemas em várias dessas áreas acabam sendo sobre a remuneração e o espaço. Muitas pessoas atuantes no mercado musical acabam exercendo mais de uma atividade profissional, devido justamente às dificuldades financeiras enfrentadas em tentar viver apenas de música. (HENRIQUE, 2022, p. 85). Não há nada de errado em realizar mais de uma atividade remunerativa, na busca de melhores condições de vida, inclusive é algo bastante comum, principalmente para os indivíduos que trabalham com as artes de forma geral, mas com certeza pode ser algo frustrante em vários sentidos para quem se dedicou a estudar e trabalhar na área¹⁷.

Como citado anteriormente, uma das falas mais recorrentes entre os atuantes da “profissão músico” é sobre a dificuldade na atuação apenas em uma frente de trabalho, o que com certeza deve ser levado em consideração dependendo da realidade daquele

¹⁷ A precarização do mercado de trabalho em áreas além da educação é algo presente em nossa sociedade há algum tempo. Essa precarização consiste em relações de trabalho frágeis, que geram instabilidade e insegurança. Para maior aprofundamento vide: <<https://conectas.org/noticias/trabalhadores-em-situacao-vulneravel-expoem-a-precarizacao-dos-direitos-trabalhistas-no-brasil/>> (Acesso em 29 set. 2025).

profissional. As oportunidades podem ser bem distintas, dependendo do contexto sociocultural que o indivíduo se encontra. Não se pode dizer que só porque duas pessoas estudam em uma mesma universidade, que ambas terão as mesmas oportunidades e ofertas de emprego. Tal fato nos leva a refletir bastante sobre o tema e buscar entender um pouco mais sobre perspectivas profissionais de atuação, para ajudar a possivelmente orientar outras pessoas que possam ter esse tipo de dúvida sobre a profissão, e quem sabe também, poder ajudar as pessoas a enxergarem novas possibilidades para atuarem na área que tanto gostam, almejam, ou sejam oportunas.

Segundo Pereira e Maheire (2023, p. 185):

“Se pensarmos a partir das condições materiais para a criação musical, faz-se importante questionar acerca das condições de moradia, de alimentação, de tempo, de trabalho e outras que envolvem o enfrentamento dos suplícios da criação. O profissional da música vive do trabalho acústico (ARAÚJO, 1999), seja ele autoral ou não. É desse trabalho que ele come, mora e paga suas contas. Viver do trabalho acústico em um país como o Brasil é consideravelmente mais penoso do que vivê-lo no norte da Europa. Em território brasileiro, excetuando o exercício da docência, geralmente o trabalho acústico gera renda quando realizado na modalidade de shows e/ou apresentações públicas, em bares e casas destinadas a este fim, as quais acabam sendo, para a maior parte desses trabalhadores, sua única fonte de renda. “ (PEREIRA e MAHEIRE, 2023, p. 185).

Como citado anteriormente, existem diversas frentes de trabalho que podem ser seguidas com a música. Para um aluno egresso do curso de Licenciatura em Música, as áreas de atuação mais conhecidas são: a atuação como professor(a) de música (em qualquer modalidade), a realização de apresentações ao vivo como instrumentista ou intérprete, a área de produção musical (juntamente com arranjo e composição), além da musicoterapia, que vêm se tornando uma área muito almejada pelos profissionais da música. Essas áreas serão analisadas a seguir.

Mas antes de analisar de forma mais detalhada as áreas citadas, é válido mencionar que existem possibilidades de atuação em áreas mais técnicas que tenham relação com música, mesmo que de forma mais indireta, por exemplo a profissão de Luthier (construção e reparo de instrumentos musicais), a profissão de técnico de som (operação de mesas de som e ajustes técnicos), assistente de estúdio ou de palco (auxílio e suporte técnico para apresentações ao vivo e/ou gravações), técnico de luz e/ou pirotecnia (responsável por efeitos especiais), dentre outras. (HENRIQUE, 2022, p. 85). Como essas atividades não são tão comuns entre os estudantes de música, não serão aprofundadas, mas não deixam de ser opções de atuação, portanto a menção é cabível.

6.1 – ANÁLISE: MINISTRAÇÃO DE AULAS

Neste capítulo serão feitas algumas considerações acerca da profissão do professor de música. Seja no ensino regular ou superior, particular ou público, a ministração de aulas de música de um modo geral, tem a maior procura pelos estudantes da licenciatura, afinal o curso é voltado para capacitar professores profissionais, ainda mais na UFS, haja vista que a única modalidade de curso disponível atualmente é a licenciatura. Silva (2014, p.15) reforça:

“[...] os pesquisadores em Educação sugerem a possibilidade de a sala de aula ser um ambiente livre de conflitos onde as relações se dão tendo uma pura paixão ou motivação pelo saber como elemento em comum.” (SILVA, 2014, p.15).

Existem algumas formas de ministrar aulas de música, agora serão expostas algumas delas. A forma mais comum é a ministração de aulas em escolas regulares, realizando aulas de acordo com o cronograma da escola em que o profissional almeja lecionar. O ensino em escola regular pode ser bastante desafiador para o professor de música, haja vista que essa disciplina muitas vezes não possui um caráter essencial para as escolas, sendo assim, muitos professores de música acabam por ministrar aulas de artes para garantir seus empregos. Mas independente desse fato, o professor de música sempre será músico, como reforça Abreu (2011, p.145):

“O professor acredita que o contexto não muda nada daquilo que você é, por exemplo, se você é músico vai continuar sendo independente de onde você vai trabalhar. Só que você sendo professor já adquiriu mais um lado, que é o de ensinar, né?”. Como afirma LOURO (2004), a identidade do músico e professor é móvel e “na área específica de educação musical pode-se salientar a busca da superação da dicotomia ser músico versus professor.” (LOURO, 2004, p. 178-179, apud ABREU, 2011, p.145).

Normalmente os professores de música que desejam atuar em escolas irão se deparar com a situação descrita no parágrafo anterior ou a depender da escola, irão trabalhar com crianças, realizando aulas de musicalização infantil. O ingresso do professor em uma escola normalmente é feito mediante um concurso público (para

escolas da rede pública) ou através de indicações e/ou currículo (no caso de escolas da rede privada).

Os maiores desafios da profissão envolvem a baixa remuneração e o controle da sala de aula, pois como a disciplina de música/artes não possui um grande valor agregado (especialmente para vestibulares), isso faz com que o professor tenha que trabalhar em várias escolas para obter um salário decente para os padrões de um país como o Brasil. Outro fator, é que pode ser bem difícil manter o interesse dos alunos na matéria, o que gera um grande senso de responsabilidade no professor para trazer aulas dinâmicas e motivadoras, haja vista que a frustração pode ser um fator decisivo para continuar atuando ou não¹⁸.

A realidade citada no parágrafo acima infelizmente não está distante da realidade das outras licenciaturas. O número de pessoas que buscam prestar vestibular para algum tipo de licenciatura vêm diminuindo bastante nos últimos anos, assim como a falta de continuidade dos alunos que já estão matriculados nestes cursos. Essa situação é preocupante, pois podemos viver em uma sociedade carente de professores muito em breve. A situação dos professores no Brasil está mais complicada a cada dia, haja vista a pouca valorização da profissão. Essa situação é bastante grave, pois os professores são a base de todo e qualquer ensinamento, seja na escola ou em outros ambientes acadêmicos¹⁹.

Outra possibilidade de atuação para ministrar aulas de música, são as aulas particulares de instrumento, canto, teoria musical ou alguma outra temática. Nesse campo de atuação, o profissional normalmente atua de forma mais autônoma, com sua respectiva clientela de alunos. Nada impede que o professor atue em sala de aula, mas também ministre aulas particulares de instrumento, canto ou teoria musical, sendo essa uma vantagem da profissão. A licenciatura em música permite ao profissional que o mesmo ministre mais de uma frente de aula, pois o ensino de instrumento não é comum nas escolas, mas praticamente todo professor de música normalmente toca algum instrumento ou canta, o que gera mais possibilidades de atuação.

¹⁸ Sobre a questão da relação do músico com o trabalho, pode ser visualizada uma abordagem interessante no trabalho de Henrique (2022). (Nota do autor).

¹⁹ Essa informação é confirmada pelo portal de notícias da Câmara dos Deputados. Vide: <https://www.camara.leg.br/noticias/1119237-comissao-debate-alta-taxa-de-abandono-nos-cursos> (Acesso em 26 set. 2025).

Sabe-se que não é necessário ter um diploma de ensino superior para ministrar aulas particulares de música, mas com certeza é um diferencial, afinal o professor que estuda a didática de como conduzir mais adequadamente uma aula provavelmente terá mais chances de cativar um público maior e conseqüentemente receber um valor proporcional ao trabalho realizado (no caso da licenciatura em música). Até mesmo para a modalidade de aulas *online*, um professor com o currículo mais completo e com uma bagagem de experiência mais abastada, irá provavelmente conquistar o público com mais facilidade.

Toda essa situação se reflete não apenas nas aulas particulares, mas também na possível venda de cursos *online*, os quais têm sido bastante procurados nos últimos anos, conseqüentemente a oferta pelos mesmos também aumentou, gerando mais possibilidades para os professores de música. Nesse último caso, além de conhecimentos musicais, são necessários conhecimentos de gestão, afinal se trata da venda de um produto/material. Nesse sentido, Almeida, Cunico e Walter (2023, p.7) reforçam:

“A finalidade de se utilizar as redes sociais durante um Lançamento Clássico, é mais do que somente ter a interação com possíveis clientes, pois estando em contato com a pessoa, criando conteúdos de valor, a prática é capaz de gerar empatia e valor ao consumidor de uma forma agradável e natural (SILVA; TESSAROLO, 2016). Além disso, tem como papel, lembrar a sua existência e do seu comprometimento com o grande objetivo de ensino musical a distância.” (ALMEIDA, CUNICO e WALTER, 2023, p.7).

Os cursos *online* têm sido uma alternativa interessante para quem deseja trabalhar de forma um pouco mais autônoma, haja vista que além da divulgação (que não deixa de ser um cartão de visita), o material gravado sempre estará disponível para a comercialização, mas é válido ressaltar que todos os dias surgem novas técnicas e informações, sendo assim, nesse caso é sempre bom que o profissional esteja atento às mudanças e demandas do mercado para não se tornar um professor ultrapassado.

Um aspecto interessante a ser observado é o advento da internet (principalmente em sites como o *Youtube*) e o impacto que recai sobre o ensino de música, haja vista que o acesso gratuito a aulas e conteúdos de música e/ou artes em geral acaba por precarizar o ensino, pois qualquer pessoa (preparada ou não), pode gerar conteúdo na

internet sobre qualquer coisa e isso inclusive dificulta a escolha do profissional que o aluno deve seguir/se espelhar, afinal as opções são cada vez mais vastas²⁰.

No estado de Sergipe, uma das instituições de ensino de música mais renomadas é o Conservatório de Música de Sergipe (CMSE). O estabelecimento oferece cursos de formação inicial, formação continuada e nível técnico em instrumentos ou canto. Os cursos normalmente contam com matérias de percepção e estruturação musical, história da música, informática, dentre outras, além das próprias aulas práticas de instrumento (escolha do próprio aluno). O ingresso no CMSE é feito através de uma prova de habilidades específicas em música e varia de acordo com o nível do aluno.

Foto da instituição abaixo:

Figura 5: Conservatório de Música de Sergipe.



Fonte: Jornal de Maruim²¹.

Por ser uma instituição de ensino tão prestigiada, o CMSE acaba sendo um local consideravelmente almejado pelos estudantes de música da UFS como um objetivo profissional, haja vista que a instituição por ser exclusivamente destinada ao ensino de música, possui uma estrutura adequada para tal. Boa parte do corpo docente do

²⁰ Neste trabalho esse assunto não será aprofundado. Para mais informações vide SILVA (2024). (Nota do autor).

²¹ Disponível em: <<https://www.jornaldemarum.com>> (Acesso em 26 set. 2025).

conservatório possui contratos provisórios de até dois anos, com o ingresso sendo realizado mediante concurso, mas mesmo assim, a experiência de trabalhar numa instituição com estes moldes, atrai muitos alunos licenciados em música pela UFS.

Muitos alunos que se formam em música tem o desejo de se tornarem professores universitários, afinal é o campo de atuação em sala de aula mais renomado disponível atualmente. Como se sabe, de acordo com a Lei nº 12.772/2012, se faz necessário para concorrer a um cargo de professor universitário o título de doutor. Para chegar neste nível é necessário que o aluno ingresse num mestrado e obtenha o título de mestre, posteriormente, realizando o doutorado e obtendo o título de doutor. A continuação dos estudos para chegar nesse ponto é de escolha do próprio aluno, pois é um caminho consideravelmente mais trabalhoso, mas que pode ser bem recompensado se alcançado.

Ao realizar uma pós-graduação, que também é uma continuação dos estudos, além de ser também uma escolha do próprio aluno, pode contribuir consideravelmente para o currículo do profissional, haja vista que atualmente as vagas para emprego estão cada vez mais escassas, ou seja, a continuação dos estudos em qualquer nível acima do ensino superior além de contribuir para a qualificação profissional, pode com certeza ajudar a ter mais oportunidades.

Lecionar música em qualquer modalidade pode ser bastante prazeroso e uma bela carreira e ao mesmo tempo pode ser bastante desafiador, pois infelizmente a maioria dos profissionais da área trava uma luta diária apenas para continuarem no mercado de trabalho, afinal o ensino de um modo geral já está mais complexo a cada dia (no sentido da dificuldade em ensinar), quem dirá o ensino de uma disciplina com “peso 1”²².

6.2 – ANÁLISE: APRESENTAÇÕES AO VIVO

Antes de fazer quaisquer considerações acerca da temática apresentada neste capítulo é válido ressaltar que não é necessário que um músico possua um diploma de curso superior em música para exercer esse tipo de atividade (executar apresentações ao

²² Para a maioria dos vestibulares tradicionais, além também do ENEM, as disciplinas de artes possuem uma porcentagem de questões muito reduzida nas provas, o que gera uma maior dificuldade para o professor em fazer os alunos compreenderem a importância daquela disciplina (Nota do autor).

vivo), até porque a música é uma forma de arte a ser apreciada e apresentada por qualquer pessoa. Mas isso não quer dizer que uma formação em música não seja importante para um músico que deseja seguir a carreira de artista independente, *sideman*²³, ou de fazer parte de uma orquestra por exemplo.

O mercado de tocar ao vivo dificilmente deixará de existir e algumas possibilidades para os músicos que desejam se apresentar a fim de obter algum tipo de benefício financeiro (cachês) independente do gênero musical de preferência do músico, normalmente são: As apresentações em bares, restaurantes e casas de show; Os eventos particulares como casamentos, formaturas, festas de aniversário, confraternizações de empresas; As festas promovidas pelas próprias prefeituras das cidades (capital e interiores); Eventos promovidos por meio de leis de incentivo à cultura, dentre outras. Nesse sentido, Benevides (2019, p.27) reforça:

“No país, o campo de produção restrito de música ao vivo consiste, por um lado, em um rico campo de produção cultural, existente em centenas de cidades, sendo composto por nós produtivos (ou agentes) articulados em rede nacional e internacionalmente e, por outro lado, é formado por um conjunto significativo de espaços físicos e virtuais de produção de recursos econômicos, artísticos e culturais.” (BENEVIDES, 2019, p.27).

Trabalhar como músico independente que realiza apresentações ao vivo é a realidade de muitos alunos da própria Universidade, haja vista que enquanto músicos (instrumentistas ou cantores) é possível realizar apresentações para obtenção de renda. Nada impede que os mesmos músicos também atuem como professores particulares de música, produtores, compositores, arranjadores etc. inclusive o trabalho de músico *freelancer*²⁴ é uma excelente vitrine para que as pessoas conheçam o trabalho daquele profissional.

Um dos principais problemas envolvendo quem atua como músico de performances ao vivo é a frequência de trabalho. Para um músico que se apresenta com regularidade e possui contrato com alguma banda, a situação pode ser um pouco diferente, apesar desses profissionais também enfrentarem suas dificuldades, como as extensas agendas de shows, os longos períodos em que eles precisam ficar longe de suas

²³ Trata-se de um músico profissional que normalmente é contratado para realizar apresentações ao vivo. Para mais informações vide <https://core.ac.uk/download/pdf/296889071.pdf> (Acesso em 24 set. 2025).

²⁴ Conceito semelhante ao de *sideman*. Um músico *freelancer* normalmente é contratado para realizar trabalhos de apresentações ao vivo ou gravações (Nota do autor).

famílias, o risco de possíveis acidentes de percurso etc. Para a maioria dos músicos infelizmente não é bem assim, pois a realidade de correr atrás de contratações para se sustentar pode ser bem diferente. Ventura (2014, p.41) complementa:

“A relação entre a expectativa de manter a regularidade de gigs e a cedência pessoal ao gosto do público aparece muitas vezes nos discursos dos músicos e, em muitos casos, é experienciada como algo desagradável. Alline Norhan, cantora franco-brasileira que atua em Portugal desde 1995, refere que há muito tempo se vê obrigada a cantar repertórios que não lhe agradam, mas que agradam ao público. Sustenta que, para conseguir a remuneração que deseja, opta por agradar mais ao público do que a si.” (VENTURA, 2014, P.41).

Apresentações musicais (oportunidades de trabalho) são normalmente mais comuns aos finais de semana, ou seja, o músico de modo geral, dispõe de poucos dias para adquirir sua renda, isso quando é contratado para tocar. Os valores médios de cachês por apresentações são muito variados, haja vista que as situações são bem diferentes para músicos de diferentes níveis. Fatores como localização (cidade em que o indivíduo reside), estilo musical (alguns são mais populares que outros) e experiência de trabalho (se o músico já é conhecido na cena em que atua) contam significativamente para a estabilidade financeira desejada pela maioria que deseja seguir por este caminho.

Como mencionado no início deste capítulo, não é necessário que um profissional seja formado em música para atuar nesta área, mas afinal, qual diferencial que um músico formado tem em relação aos outros na hora de conseguir trabalhos para se apresentar ao vivo? Um músico profissional formado em música (licenciatura ou bacharelado), além de ter adquirido conhecimentos importantes no decorrer da faculdade, se mostra como um profissional mais sério, no sentido de como aquele profissional encara a música, ou seja, para eventuais contratações, esse profissional acaba sendo muito bem-visto. Figueiredo (2017, p.72) destaca:

“Os desafios colocados para a construção dos currículos para a formação técnica e artística na área de espetáculos ao vivo que, por ser, num horizonte mais amplo, a política pública que irá estabelecer alguns dos pilares para o futuro dessa atividade cultural e econômica no Brasil, deverá atender às mais legítimas necessidades de uma categoria profissional de trabalhadores, sua tradição e identidades, e não só ao ideário de competência propostos pelos interesses da cultura do *showbusiness* do mercado de trabalho neoliberal.” (FIGUEIREDO, 2017, p.72).

Um curso superior é algo muito sério, que demanda muito tempo e esforço para quem decide prestá-lo. Com a música não é diferente, a disposição e vontade de encarar uma faculdade de música por si só já diz algo sobre o indivíduo, profissionalmente falando. Obviamente existem músicos extremamente sérios e muito bem capacitados atuantes no mercado que não são formados em música, mas o objetivo não é discorrer sobre estes profissionais, afinal o assunto em questão é a formação em música em relação à atuação no mercado de apresentações ao vivo.

No curso de Licenciatura em Música da UFS, as disciplinas de prática de conjunto (I e II) transmitem a ideia do que é tocar em grupo. Além dessas disciplinas existem projetos do próprio DMU (Departamento de música) como a *Big band* e a *Camerata*²⁵, que podem proporcionar aos alunos maiores experiências no sentido de fazer música em grupo. A OSUFS (Orquestra sinfônica da UFS) também é um ambiente muito propício a desenvolver mais experiências ao lado de outros músicos. É válido ressaltar que a Orquestra Sinfônica da UFS não é exclusiva do Departamento de Música, sendo assim, qualquer aluno da Universidade que seja aprovado pela seleção pode ingressar na mesma, sendo consideradas as demandas por vagas.

Neste meio o músico que deseja conseguir mais trabalhos normalmente deve atuar com a conduta de *status* mais elevado que conseguir. O instrumento do músico, suas vestimentas, comportamento e auto-promoção nas redes sociais, podem acabar sendo mais relevantes para possíveis contratações do que a bagagem teórica musical em si, mas claro que isto não é uma regra, afinal os conhecimentos musicais teóricos e práticos são extremamente importantes²⁶. Nesse sentido, Henrique (2022, p. 26) destaca:

“O trabalho do músico é pautado principalmente pela reputação e pelas habilidades individuais, mas a sua atuação possui diversas intempéries que vão desde contratos de curto prazo, inserções precárias, até mesmo oscilações de mercado que, por sua vez, podem interferir na demanda por seu trabalho. Os músicos, de um modo geral, tendem a atuar em diversas frentes de trabalho, porém é uma ocupação fadada a um alto nível de incerteza que pode reduzir o tempo de permanência na ocupação.” (HENRIQUE, 2022, p. 26).

²⁵ Para mais informações sobre os projetos do Departamento de Música da UFS vide: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/extensao.jsf?id=216> (Acesso em 26 set. 2025). Os projetos fazem parte da Proex/UFS, para maiores informações vide: <https://proex.ufs.br/pagina/20032-apresentacao> (Acesso em 26 set. 2025).

²⁶ Para maiores explicações sobre o assunto vide: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019b2510/pdf> (Acesso em 26 set. 2025).

A formação musical de um modo geral, está agregada a estes fatores como um *status* mais elevado de conhecimento, seriedade e responsabilidade. O músico que segue estes padrões e possui formação em música, normalmente poderá estar mais apto a receber propostas de contratação, afinal a graduação é uma prova que o profissional é um músico que estudou bastante e se dedicou à música além de tocar um instrumento, mas isso não é tudo. Nesse sentido Kronemberger (2016, p.12) destaca:

“As profissões artísticas possuem diversas particularidades, das quais podemos destacar duas principais: o status do artista não é protegido por títulos ou certificados educacionais (dificuldade de definição dos critérios de entrada nas posições ofertadas no mercado – Quais são os critérios sociais legítimos para se tornar artista?); e a relação particular com o mercado (demanda complexa e instável das atividades e produtos artísticos). Essas singularidades trazem um problema teórico fundamental – o de definição do termo profissão.” (KRONEMBEGER, 2016, p.12).

Isso em grande maioria está relacionado aos músicos de cunho popular, já no cenário da música erudita, a situação pode ser bem diferente, pois o curso superior (normalmente bacharelado) em muitas ocasiões pode ser essencial para almejar entrada em algum grupo como uma orquestra. Os processos de seleção para grupos musicais como orquestras (inclusive para o cargo de regente) normalmente são realizadas por meio de concursos contendo fases de provas teóricas, práticas e ocasionalmente, entrevistas com os candidatos. Para estes casos, o curso superior em música se mostra muito importante, pois em bacharelados, por exemplo, os músicos são preparados para atuar nesse tipo de campo.

É inegável que o a função do músico (no caso seu instrumento) pode dizer muito sobre as possibilidades de atuação no mercado de apresentações ao vivo. Indiscutivelmente para alguns instrumentistas, arrumar trabalhos pode ser uma tarefa mais complexa, pois dependendo do instrumento que o indivíduo toque, a procura por aquele instrumentista pode não ser tão alta quanto outros. Mas há espaço para todos, afinal existem muitas frentes onde os músicos podem se apresentar, tanto no cenário da música popular, quanto no cenário da música erudita.

Podemos tomar como exemplo um casamento. Nesse tipo de evento, um grupo de músicos pode estar presente durante a cerimônia (podendo ser um quarteto de cordas ou uma dupla de piano e canto, um saxofonista etc.), assim como outro grupo pode estar presente na festa (podendo ser uma banda com instrumentos como guitarra, baixo,

bateria, teclado, percussões etc.). As possibilidades variam muito conforme a demanda de eventos que acontecem nas imediações onde o músico se encontra e também dependem muito do nível técnico do próprio músico.

Uma opção interessante para o músico que deseja seguir a carreira de tocar ao vivo com estabilidade financeira, é seguir carreira como músico militar. Existem bandas em diversos órgãos como a polícia, o exército, a marinha, o corpo de bombeiros etc, onde músicos se apresentam em eventos comemorativos. Estes músicos normalmente integram essas bandas mediante concurso público em níveis médios e superiores. Tornar-se músico militar é uma ambição entre muitos estudantes de música de um modo geral, principalmente pela estabilidade financeira, haja vista que os músicos concursados recebem um salário fixo. Sobre o ingresso na carreira de músico militar, Roso, Souza e Zimmerman (2022, p.2) reforçam:

“Na área de música, é necessário, além dos requisitos para a carreira militar, ter entre 17 e 26 anos, não ser casado ou ter dependentes, ter concluído o ensino médio e ter conhecimento musical, visto que são submetidos ao Exame de Habilitação Musical. Se militar, para tornar-se músico é necessário passar pelo processo seletivo e ter comportamento “bom” ou equivalente na força específica (Armadas ou Auxiliares) (Ministério da Defesa, 2022). Antes de 2013, o ingresso nessa área ocorria por seleção; a partir daquele ano, o ingresso começou a ser feito via concurso público.” (ROSO, SOUZA, ZIMMERMAN, 2022, p.2).

O mercado musical é bastante difícil e o fato de tocar um instrumento e/ou cantar proporciona a oportunidade de trabalhar com a música não exclusivamente na sala de aula, diferente de outras áreas de conhecimento (mais especificamente nas licenciaturas). A música tem essa parte prática que pode ser muito explorada e render frutos para quem deseja se tornar um profissional completo, afinal ter habilidade para executar um ou mais instrumentos musicais e/ou cantar, pode ser um trabalho extra, mas também pode ser uma atividade principal.

Existem algumas leis de incentivo à cultura como a Lei Aldir Blanc (Lei nº 14.017/2020) e a Lei Paulo Gustavo (Lei complementar nº 195/2022), assim como a Lei Rouanet, a Lei Rouanet Nordeste, editais da Funarte, Caixa Econômica, Banco do Brasil, entre outros, nos quais os artistas podem idealizar e realizar projetos artísticos como shows ao vivo, oficinas, gravações, dentre outros, utilizando verbas públicas, mediante a aprovação nesses editais. Normalmente esses editais e programas de incentivo não ocorrem o tempo todo, mas existem profissionais que sabem aproveitar

bem estas oportunidades, afinal são vários níveis de projetos e conseqüentemente, montantes diferentes de verbas disponíveis.

Buscar incentivo público é um direito de todos, mas no caso específico de músicos profissionais (podendo ter ou não formação em música), as chances de conseguir idealizar e realizar um projeto juntamente com o apoio de prefeituras, por exemplo, acabam sendo um pouco maiores, justamente por estes profissionais estarem atuando no mercado e conhecerem os caminhos mais adequados para propor suas ideias, como por exemplo a confecção de oficinas ou proposição de apresentações. Infelizmente nem sempre é possível conseguir essas parcerias e os músicos acabam tomando a frente para a realização de eventos artísticos. Nesse ponto, Benevides (2019, p.27) reforça:

“[...] há todos os tipos e tamanhos de festivais independentes e dentre eles apenas uma minoria capta recursos através de editais. Vários são realizados através da brodagem, isto é, com baixíssimo custo e trabalho voluntário.” (BENEVIDES, 2019, p.38).

Trabalhar sendo um músico que realiza apresentações ao vivo como atividade principal pode ser desafiador, justamente pelos motivos expostos neste capítulo, no entanto é uma área em que o profissional pode ser muito bem-sucedido desde que faça as escolhas certas, as quais muitas vezes não são claras, mas que no decorrer do tempo, podem trazer o conforto esperado ao músico “da noite”.

6.3 – ANÁLISE: ARRANJO, COMPOSIÇÃO E PRODUÇÃO MUSICAL

Este capítulo será reservado a fazer explanações sobre algumas das áreas menos procuradas pelos egressos em música da UFS para seguir carreira conforme o artigo da professora Mackely Borges (2017). Segundo a pesquisa realizada pela professora, até o momento praticamente não há estatísticas para a profissão de arranjador e compositor pelos egressos em música da UFS, apesar de existirem casos, diferentemente da área de lecionar música e realizar apresentações ao vivo, que ficam respectivamente nessa ordem, no que tange às respostas dadas pelos entrevistados. (BORGES, 2017, p.13).

Assim como a área abordada no capítulo anterior deste trabalho (realizar apresentações ao vivo), um músico que deseja seguir a profissão de arranjador, compositor ou produtor musical não necessariamente precisa ter passado por um curso superior de música, haja vista que esses trabalhos podem ser feitos por qualquer pessoa que possua a experiência necessária para realizá-los. No entanto, o diferencial está justamente na experiência que um curso superior pode trazer, afinal como já citado ao longo deste trabalho, viver de música em geral é bastante complicado.

No curso de licenciatura em música da UFS é ofertada a disciplina “Arranjo”, como uma matéria optativa. Pela quantidade de disciplinas optativas disponíveis na grade curricular e a quantidade de horas exigidas em matérias optativas no decorrer do curso, a maior parte dos alunos acaba se matriculando nesta matéria em algum momento da trajetória acadêmica. As disciplinas de estruturação musical (de I a VI) também trazem uma abordagem acerca de realizar arranjos, mas de uma forma menos direta. Segundo o Dicionário de Música Zahar (1982, p.22) o conceito de arranjo para consiste em:

“Arranjo é a adaptação de composição para um instrumento ou grupo de instrumentos diferente do pretendido pelo compositor. Uma transcrição é um arranjo feito usualmente com maior cuidado.” (Dicionário de Música da Zahar, 1982, p.22).

Com isso em mente, o aluno egresso do curso de música da UFS acaba tendo uma noção do que seria preciso para realizar trabalhos como arranjador. Um dos problemas nesta área está na frequência/demanda de trabalhos, afinal é uma área mais específica para se basear em fazer carreira. Claro que existem exceções, afinal muitos músicos Brasil afora atuam principalmente como arranjadores²⁷.

No que se refere à área de composição, assim como o trabalho de arranjador e músico que realiza performances ao vivo, não é necessário que o compositor faça uma

²⁷ Para mais informações vide: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/96378834/124649-libre.pdf?1672068723=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DO+arranjo+como+estrutura+e+tecido+do+dis.pdf&Expires=1754439518&Signature=dbscOgFLukqK4H2smtf2pKDCT~NXkowUvt-7v7Wfr~iSs~-dZf5xWfV2~IZ49BR2TSo5QpFkf6AfR2rnyVpn-EikvmicARWx8We5nRX-7yQypNJ0B8YGyaM07P2TMN1z~pHrqpG0kHieIkAh3DyFAglZhMkOAbvX0GHwe2c2zssBy8TDohqGo-T3H~HPILeN2MA9C-zu4AweKj0deLVMAWIIIMasGYDtPK85dM2K8cqXGH2VhO80PxCKbnGJMyiHqdMOJ9azgajJcss1B2OPMP-ZNSwBFibk6MTYMXpNICEQDach6deXUKsXdzsHsdjoKPMngPOwACY4q-WkeBwPw-A_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA (Acesso em: 24 set. 2025).

faculdade de música para exercer essa atividade. Conforme o dicionário de música Zahar (1982, p.83), o conceito de composição seria:

“A Criação de uma obra original em música. Embora a maioria dos compositores afirme que uma inspiração inicial é imprescindível, antes que esse processo possa ocorrer, ele também requer um conhecimento prévio e o estudo das técnicas de composição, as quais serão aplicadas depois ao processo criativo. Essas técnicas incluem a harmonia, o contraponto, a instrumentação e a própria composição livre.” (Dicionário de Música Zahar, 1982, p.83).

Compor ou escrever uma música é uma forma de arte que remete a tempos muito antigos e há quem diga que isso é um talento nato para algumas pessoas. Essa afirmação não está totalmente equivocada, pois existem compositores que não chegaram a estudar música de modo mais aprofundado e produziram belas obras, a exemplo do cantor Luiz Gonzaga, que apesar de ser um músico virtuoso, o próprio afirmou em uma entrevista²⁸ para a TV cultura no ano de 1981, que não sabia ler música, ironizando o fato de não saber o que seria um mi bemol. Na entrevista ele afirma que é um “músico de ouvido”.

Existem os compositores que escrevem letras, os compositores que escrevem melodias/harmonias e existem os compositores que fazem os dois. Viver de composições já não é uma tarefa muito fácil, quem dirá num país como o Brasil, normalmente essas pessoas acabam exercendo outras atividades para complemento de renda. Claro que existem pessoas que vivem apenas de suas composições, mas isso está cada vez mais difícil. O compositor precisa sempre estar atento às tendências do mercado. Segundo o site www.todamateria.com.br, no ano de 2025, o estilo musical mais popular no Brasil é o sertanejo²⁹, seguindo essa linha de raciocínio, o compositor que almeja vender suas composições é influenciado/direcionado a seguir por este caminho, pois é onde as oportunidades de fato estão.

Existem plataformas em que músicos podem realizar pequenas composições para músicas de outras pessoas, ou quem sabe fazer gravações (com partituras já existentes) para outros músicos, recebendo por isso. Por exemplo, uma pessoa deseja escrever uma música, mas não sabe tocar bateria. Essa pessoa entra em um site, analisa o perfil dos músicos que estão cadastrados nesse site e após escolher o profissional que achar mais

²⁸ Link para o trecho da entrevista: <https://www.youtube.com/watch?v=Ma4K2vHC4n0> (Acesso em 15 ago. 2025).

²⁹ Para saber mais sobre os gêneros musicais mais escutados no Brasil vide: <https://www.todamateria.com.br/generos-musicais-brasileiros/> (Acesso em 11 ago. 2025).

adequado a realizar o trabalho, acaba encomendando uma “linha” de bateria, pagando ao músico o valor que estiver estabelecido no site. Temos como exemplo o *Fiverr*³⁰, que é um site de prestação de serviços em geral, incluindo serviços de músicos. Os valores podem variar entre U\$5,00 e U\$500,00 por serviço prestado. Quanto melhores avaliações de outros usuários, mais altos vão ficando os valores por serviço prestado.

Alguns dos grandes problemas em relação ao trabalho do compositor (que recebe por direitos autorais) estão automaticamente relacionados ao plágio e à pirataria. Quase nenhum compositor recebe proporcionalmente pelo seu trabalho, haja vista que a pirataria não tem como ser controlada já faz bastante tempo, principalmente na internet. Com as plataformas de *streaming* os compositores acabam recebendo valores proporcionais ao número de vezes em que suas músicas são ouvidas, ou seja, para que seu trabalho alcance mais pessoas, é necessário que haja um trabalho de divulgação, distribuição e investimentos proporcionais do próprio artista ou mediante uma produtora/gravadora. Nesse sentido, Diniz (2021, p.18) fomenta:

“Não demorou muito para que o foco da pirataria fosse mudado da TV aberta, para os serviços de streaming. Com este enfoque, as empresas perceberam após muito tempo, o tamanho do prejuízo que estavam sofrendo devido à pirataria. Segundo Toledo (2020), no ano de 2019, tal prejuízo chegou a quatro bilhões de dólares e veio crescendo desde então. Válido, ainda, afirmar que, de acordo com Feltrin (2021), nos anos de 2019 e 2020, o consumo de conteúdo através das plataformas de streaming cresceu cerca de 180%. Nesse sentido, havia de ser tomada alguma atitude para que a pirataria não acompanhasse tal crescimento. Seguindo essa linha de raciocínio, em muitos países é realizado um trabalho minucioso no tocante ao combate à pirataria, onde são bloqueados diversos sites e plataformas ilegais a fim de diminuir sua disseminação. Oportuno ressaltar que cada país possui uma estrutura diferente em relação à execução do sistema de bloqueamento, podendo variar também conforme a legislação vigente no local.” (DINIZ, 2021, p.18).

No ano de 2025, vivemos a era da IA (inteligência artificial) e com essa tecnologia, vários trabalhos acabam sendo colocados em posições de risco. Uma inteligência artificial é capaz de criar uma música do zero ou corrigir uma música que esteja sendo criada por um compositor e deixá-la “melhor” de acordo com referências que já existem. Essa situação é bastante complicada, pois o lado humano/artístico acaba deixando de existir e as músicas se tornam artificiais. Para muitos consumidores de

³⁰ Para conhecer o site acesse: <https://br.fiverr.com> (Acesso em 24 set. 2025).

música popular, não é um problema, pois o resultado será similar, mas para quem aprecia a arte da música e vive disso, a situação é realmente triste. O profissional que trabalha com isso deve saber reconhecer seu valor, enquanto ele ainda existe.

No que tange à área de produção musical, assim como os outros ramos citados neste capítulo, não é necessário um curso superior em música para exercer tal atividade.

Macedo (2006, p.2) define o trabalho do produtor musical como:

“O produtor coordena a equipe que trabalha em um projeto específico. Ele define a concepção musical do projeto e coordena sua realização. Quando contratado por uma gravadora, ele funciona como um intermediário entre esta e o artista. Quando é um profissional autônomo, ele intermédia a relação entre o artista e o mercado, ou entre aquele e as gravadoras que possam estar interessadas na sua contratação.” (MACEDO, 2006, p.2).

Obviamente um profissional mais capacitado provavelmente terá realizado cursos direcionados, pois produzir uma música consiste em realizar tarefas em prol do resultado final, que é a própria música. É válido ressaltar que no exterior (principalmente em países como os Estados Unidos), existem cursos voltados à áreas de produção musical, marketing/business etc, que são oferecidos nas próprias Universidades³¹. A produção está relacionada a trabalhos de pré-produção, gravação (podem ser ao vivo ou em *overdub*³²), edição, mixagem e masterização. (MACEDO, 2006, p.1). Nesse sentido, Macedo (2006, p.1) reforça:

“O processo de produção em estúdio sofreu diversas modificações ao longo da história da indústria fonográfica, estando intimamente ligado ao desenvolvimento das tecnologias de produção e reprodução do som. Inicialmente, este processo consistia no mero registro de uma performance. As possibilidades de manipulação do material gravado praticamente não existiam e o resultado final dependia, em última análise, da capacidade dos músicos e cantores de realizar uma boa performance. [...] Hoje a produção em estúdio se dá através de cinco fases bem definidas: pré-produção, gravação, edição, mixagem e masterização, realizadas através do trabalho conjunto de uma equipe de profissionais – produtores, cantores, instrumentistas, arranjadores, técnicos e engenheiros de som.” (MACEDO, 2006, p.1).

É válido constatar que para exercer essa atividade, além da experiência, se caso o produtor for independente é necessário que o profissional possua recursos para tal. O equipamento necessário para realizar produções musicais pode ser bastante oneroso,

³¹ Para maiores informações vide: <<https://www.hotcourses.com.br/study/training-degrees/us-usa/music-production-courses/loc/211/cgory/lk.31-4/sin/ct/programs.html>> (Acesso em 29 set. 2025).

³² Consiste no controle individual sobre cada uma das faixas gravadas.

haja vista que são necessários microfones, mesas de som, placas de áudio, cabos, computadores com processadores adequados³³, uma estrutura adequada (estúdio de gravação) etc. Havendo parceria com uma gravadora, o equipamento normalmente fica a cargo da mesma.

Alguns dos fatores mencionados neste capítulo podem dificultar a escolha dessa área para a atuação pós-faculdade, pois ela já foge consideravelmente da proposta de trabalho que um aluno egresso do curso de música da UFS normalmente busca, no entanto, arrumar um trabalho está mais difícil a cada dia e é interessante que o profissional esteja aberto para outras possibilidades.

6.4 – ANÁLISE: MUSICOTERAPIA

Neste capítulo, será feita uma breve análise sobre a atuação do profissional musicoterapeuta em geral e também no estado de Sergipe. Conforme Benenzon (1988, p. 11), em definição:

“A musicoterapia é o campo da medicina que estuda o complexo som-ser humano-som, para utilizar o movimento, o som e a música, com o objetivo de abrir canais de comunicação no ser humano, para produzir efeitos terapêuticos, psicoprofiláticos e de reabilitação no mesmo e na sociedade” Benenzon (1988, p. 11).

A ideia de trabalhar com musicoterapia tem se tornado mais popular entre os estudantes de música da UFS, haja vista que é mais uma dentre tantas possibilidades de atuação na área de música. Diferentemente das outras áreas explanadas nesse trabalho, a musicoterapia pode ser realizada por médicos (psiquiatras) ou psicólogos (terapeutas), professores de música, dentre outros. Neste sentido, Ruud (1990, p.15) reforça:

“Muitas atividades realizadas pelo musicoterapeuta poderiam ser exercidas pelos pais, pelo professor ou educador musical. Isso mais uma vez significa que existe um aspecto cultural, em vez de médico, na utilização da música, e que a própria musicoterapia poderia promover como uma alternativa ou um acréscimo ao número crescente de musicoterapeutas profissionais” (Ruud, 1990, p.15).

³³ Para maiores informações vide: <https://aprendamusica.opus3ensinomusical.com.br/computador-para-home-studio-como-escolher-o-melhor/#:~:text=Para%20produ%C3%A7%C3%A3o%20musical%2C%20recomenda%2Dse,pode%20ser%20uma%20op%C3%A7%C3%A3o%20melhor.> (Acesso em 11 ago. 2025).

Segundo RUUD (1990), um professor de música poderia ser apto a se tornar um musicoterapeuta, mas no ano de 2025, o profissional que deseja trabalhar nesta área necessita passar por algum tipo de especialização, além de uma formação em curso superior, afinal o trabalho de um profissional musicoterapeuta normalmente é ligado a pessoas com algum tipo de deficiência (física ou intelectual), transtorno (TEA, TDAH, dentre outros), pessoas idosas ou que passaram por algum tipo de trauma (físico ou emocional), etc. Esse tipo de paciente requer um atendimento profissional especializado, pois em maioria são pessoas de algum modo, vulneráveis.

É necessário entender que o trabalho de um professor de música que atua como musicoterapeuta não é dar aulas de música, apesar desta, estar entre as atividades realizadas durante as sessões, no entanto o diferencial está justamente no objetivo dessas aulas/sessões e a abordagem utilizada nas mesmas. Durante uma sessão de musicoterapia, o aluno (paciente) não está ali necessariamente para aprender música de modo direto, mas principalmente para realizar uma atividade dinâmica envolvendo música e/ou instrumentos musicais, isso tudo com os estímulos mais adequados. Muitas dessas sessões acabam ajudando na recuperação, ressocialização, reabilitação dos pacientes, ou simplesmente ajudando os mesmos a encontrarem uma ocupação.

Profissionais musicoterapeutas formados em música, normalmente podem buscar capacitação através de cursos de pós-graduação presenciais ou de forma *online*. Realizar uma sessão de musicoterapia engloba fatores como realização de anamnese, experiência em desenvolvimento de atividades, abordagem com o próprio paciente, relação com a família do paciente, dentre outras³⁴. Cada profissional musicoterapeuta tem sua abordagem dependendo da área de formação, pois como já mencionado, a musicoterapia não é um campo exclusivo da área de música.

Em uma pesquisa realizada com alunos do curso de música da UFS no ano de 2018, foi mostrado que aproximadamente 90% dos alunos entrevistados afirmaram não possuir capacitação para atuar na área da saúde, enquanto apenas 10% dos entrevistados afirmaram possuir tal capacitação, sendo que dessa minoria, 100% respondeu que

³⁴ Para saber mais como funciona uma sessão de musicoterapia vide: <https://www.youtube.com/watch?v=rf7cO1b8X7Y> (Acesso em 11 ago. 2025).

recebeu um treinamento de até 30 dias como capacitação (Rodrigues, 2018, p.6). A pesquisa pode ser mais bem explanada no gráfico abaixo:

Gráfico 3 – Pesquisa realizada por Rodrigues



Fonte: Artigo de Rodrigues “Música e saúde: Uma visão bilateral sobre os benefícios interacionais” (2018, p. 6).

Nessa mesma pesquisa, a quantidade de entrevistados que respondeu ter capacitação para atuar em áreas de saúde e já tem ou teve alguma experiência com musicoterapia foi de 33%, estes relatando experiências de atividades musicais em alas de hospitais, por exemplo. Mas o que pode ser definido como musicoterapia na prática? Segundo Bruscia (1988), apud Rodrigues (2018, p. 7):

“Para que haja musicoterapia, segundo Bruscia (1998), é necessário que haja um terapeuta (em contexto de relação cliente-terapeuta) mediando a

intervenção, que nada mais é do que uma tentativa intencional de conexão com o outro cuja a expectativa é provocar alguma mudança. Para ele, quando a música é utilizada como intervenção, mas sem musicoterapeuta não é musicoterapia, assim como quando um terapeuta não utiliza música na intervenção. Além disso, Bruscia (1998) considera a musicoterapia um processo sistemático, com propósitos, organizada e regulada e não um conjunto de ações aleatórias e não planejadas, mesmo que sejam benéficas para um indivíduo.”

Pesquisas como esta mostram que o campo da musicoterapia e a relação música/saúde ainda pode ser um pouco difundida entre os estudantes de graduação em música da UFS, haja vista que a proposta é muito confundida com intervenção musical, esta que consiste em aplicação de atividades musicais planejadas para um determinado contexto. Tendo como base essa situação, é reforçada a ideia da necessidade de uma especialização para o egresso que deseja atuar nesta área.

No estado de Sergipe, segundo profissionais da área como Ítalo Barros (conhecido popularmente como Tio Ítalo)³⁵, que há uma grande escassez de profissionais, justamente pela falta de conhecimento, interesse e principalmente capacitação. O mesmo afirmou isso em uma palestra realizada na própria UFS no ano de 2024 (a qual eu estava presente). No ano de 2019, a atividade realizada pelos musicoterapeutas foi regulamentada pelo Projeto de Lei nº 6.379/2019, tornando obrigatório um diploma de graduação ou pós-graduação em musicoterapia para a devida atuação na área.

Segundo o site de notícias www.educamaisbrasil.com.br, as pós-graduações em musicoterapia (de quem já está no meio do processo) deverão ser concluídas até o mês de março do ano de 2026, devido a regulamentações da profissão. Segundo a Lei Federal nº 14.842/2024, a partir do mês de abril de 2026, a profissão de musicoterapeuta deverá ser exercida apenas por profissionais que possuam graduação em musicoterapia, ou seja, não haverá mais pós-graduação em musicoterapia e esta área será restrita a quem já atua (e possui capacitação) ou por quem se formar na área.

Pode-se notar que esta área já pode ser um pouco mais complicada para quem está no meio do curso de graduação atuar (a não ser que o egresso conclua sua pós-graduação até março de 2026), pois existem novas regulamentações para ela, mas ainda assim é um campo muito interessante a ser explorado e com certeza trará uma grande

³⁵ Para saber mais sobre o trabalho de Tio Ítalo, buscar @tioitalo_oficial no *instagram*. (Nota do autor).

satisfação para quem exerce, além de certa estabilidade financeira, pois como já mencionado, há escassez de profissionais no estado de Sergipe.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que uma das questões mais levantadas ao longo deste texto tenha sido a respeito da dificuldade para trabalhar com música em 2025. De fato, a música pode ser uma área bem difícil, mas qual área não tem suas dificuldades para arrumar um trabalho? Ser músico é uma profissão maravilhosa e muito gratificante, pois o músico normalmente trabalha fazendo o que gosta, independente da frente de atuação, desde que esteja ligado à música. Claro que algumas pessoas possuirão maior inclinação para uma determinada área na música, mas nem sempre seguirão naquela direção, afinal como mencionado diversas vezes, as coisas não são muito fáceis para quem decide abraçar esta profissão.

A ideia de escrever um trabalho sobre este tema se deu durante uma aula na UFS, onde foi levantada uma discussão sobre justamente o que fazer depois da faculdade. Nesse momento, um colega de sala se queixava ao professor sobre a dificuldade que o mesmo possuía em conseguir encontrar um trabalho, pois o mesmo alegava que não tinha nenhuma oportunidade de trabalhar com nada na área de música e que simplesmente não tinha emprego para ninguém. Acabei tecendo alguns comentários durante essa conversa, pois já trabalhava com música desde o ano de 2014 (ano em que comecei a tocar ao vivo, juntamente com bandas locais). O colega se queixava da falta de oportunidades, mas acabamos analisando a situação de forma mais detalhada.

O colega em questão é um músico excelente que reside em uma cidade do interior do estado de Sergipe e seus instrumentos principais eram o clarinete e o saxofone. Já eu, residia na capital e meus instrumentos principais eram a bateria e o contrabaixo. É uma tarefa complicada elencar as mesmas opções para ambos, já que o contexto em que estávamos inseridos e nossas experiências eram totalmente diferentes, mas naquele momento o ponto alto da conversa foi analisar possibilidades de trabalho envolvendo música. Tivemos algumas opções interessantes, mas ao final chegamos à conclusão de

que sempre haverá espaço para quem se dedica, bastava encontrar o seu caminho (sei que não é fácil, mas também não é impossível).

Depois desse dia, percebi que muitos colegas relatavam dúvidas em relação ao caminho que seguiriam após o término da Universidade. Sendo assim, decidi abordar este tema no trabalho, pois aprendi lá na escola que “a dúvida do outro também pode ser a sua” e sendo assim, este trabalho poderia ajudar algumas pessoas a encontrarem seus possíveis caminhos para atuação profissional. Isto é, se ser músico realmente for o desejo de quem estiver lendo este trabalho.

Os assuntos aqui abordados, que vão desde os primórdios da educação musical até algumas abordagens mais recentes e definições sobre áreas de atuação, passando pela realidade da profissão músico, buscaram justamente estabelecer parâmetros e conexões para orientar e/ou ajudar o leitor, pois os egressos em música da UFS muitas vezes apresentam essas dúvidas em relação ao que irão fazer quando o curso acabar. Outro motivo para realizar este trabalho com este tema é que em breve entrarei para essa estatística como mais um egresso do curso de música da UFS e devo dizer que a confecção deste trabalho me ajudou a enxergar o mercado de trabalho sob outras perspectivas.

Minha proposta inicial era fazer uma análise estatística das áreas mais populares para a atuação profissional após a faculdade, para isso me inspirei bastante no trabalho escrito pela professora Mackely Borges (professora do departamento de música) no ano de 2017, o qual trata justamente desta temática. Ao ler o trabalho da professora, observei que as análises presentes neste, eram justamente o que eu imaginava, com base na minha vivência no cenário musical profissional de Sergipe. As áreas com maior campo de procura eram a de professor de música e músico *freelancer*, mas claro que apareceram outras, afinal o curso já formou mais de 200 alunos, e a cada semestre se formam mais.

Em se tratando um pouco da minha trajetória na música, como mencionei neste capítulo, comecei a trabalhar com música desde o ano de 2014, quando me juntei a uma banda para fazer apresentações ao vivo. Antes disso, minhas únicas experiências com música tinham sido apenas algumas apresentações com bandas na escola. A partir do ano de 2016, comecei a ministrar aulas de música em minha casa. No início não tive muitos alunos, mas sabia que era necessário persistir e sempre melhorar tanto nas

habilidades técnicas, quanto nas didáticas. Em 2018, após um hiato de dois anos, retornei aos palcos e às aulas de música, foi nessa época que decidi prestar o vestibular para o curso de música da UFS.

No ano de 2019, ingressei no curso de música da Universidade Federal de Sergipe e a partir daí minha trajetória musical se tornou mais profissional. Após algum tempo, no ano de 2020 ingressei no curso técnico do CMSE (Conservatório de Música de Sergipe), onde aprimorei minhas habilidades em instrumento e relativamente pouco tempo depois, recebi um convite para integrar a banda Têssera como baterista, e então veio o período da pandemia. Confesso que neste período acabei deixando a música um pouco de lado, pois meu psicológico estava bastante afetado (acho que para a maioria das pessoas foi assim nessa época). Foi um período bastante difícil, mas que felizmente chegou ao fim e pudemos retornar ao cotidiano.

Em meados de 2022, com a retomada dos estudos e trabalhos, cerca de dois anos depois do início da pandemia, busquei me concentrar ainda mais em ganhar a vida como músico. Eu sabia que atuar apenas em uma frente seria um pouco complicado pelos vários motivos apresentados no decorrer deste trabalho, então segui sorrindo para os trabalhos que “sorriam” para mim. Hoje posso dizer que conquistei muitas coisas na vida graças à música e que de fato não é fácil, mas é possível. Atualmente sou professor de bateria com alunos ativos, sou baterista da banda Têssera e *freelancer*, além de realizar trabalhos de gravação e composição.

No meu trabalho, algumas coisas foram muito significativas e desafiadoras, como por exemplo, quando tive minha primeira experiência com um aluno com deficiência. Em meados de 2017, conheci A.P.S., uma menina meiga, muito alegre e que adora música e em 2021, comecei a dar aulas de bateria para ela. A.P.S. tem Síndrome de Down, portanto foi uma experiência totalmente nova para mim na época e como mencionado, uma experiência desafiadora, porém necessária para o meu desenvolvimento pessoal e profissional (e o desenvolvimento artístico dela também).

O trabalho com uma pessoa que tem uma deficiência intelectual me fez enxergar a música de uma forma diferente, pois o objetivo das aulas acaba sendo outro afinal, nem tudo é sobre “apenas tocar” (nesse contexto preciso dizer que não sou musicoterapeuta, mas acabei tendo interesse pela área). Hoje seguimos com as aulas e é muito gratificante acompanhar o desenvolvimento dela e principalmente saber que tudo que essa

menininha sabe sobre bateria, fui eu que a-ensinei. Vê-la se apresentando ao vivo, se desenvolvendo nas aulas e principalmente sorrindo sempre, faz todo o esforço valer a pena.

A faculdade de música não é “necessária” para a maioria das áreas de atuação abordadas neste trabalho, mas até onde vai essa falta de necessidade? Uma coisa que não pode ser negada, é que a experiência que o curso trás aos alunos é muito vasta. Dentro da faculdade são vivenciadas em algum momento praticamente todas as frentes de atuação de algum modo, seja mais para umas do que para outras, ainda assim, pode-se dizer que a experiência é garantida (até porque estamos tratando de um curso de licenciatura em música, não um bacharelado ou curso técnico), além da abordagem do maior número possível de conteúdos relacionados à música como um todo. Com base em tudo que foi exposto, penso que quanto mais capacitado for o profissional, independente da área que atua, este provavelmente terá mais chances de conseguir se realizar profissionalmente.

Discorri aqui sobre experiências pessoais, mas não é possível falar sobre as experiências de todos os egressos, até porque cada um tem sua jornada. É fundamental estudar bastante e sempre se manter atento às tendências do mercado, pois nunca se sabe o dia de amanhã, afinal de contas, o estudo leva à experiência e a experiência leva ao profissionalismo. Diante de tudo, o mais importante é fazer todo seu esforço valer a pena seja qual for sua escolha de atuação e esteja sempre aberto à novas possibilidades, afinal todo trabalho que envolva música faz o coração do músico bater um pouco mais rápido.

8 – REFERÊNCIAS

ABREU, Delmary Vasconcelos de. **Tornar-se professor de música na educação básica: Um estudo a partir de narrativas de professores**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Artes – Programa de pós-graduação em música. Porto Alegre, 2011.

AIDAR, Laura. “Gêneros Musicais Brasileiros”. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/generos-musicais-brasileiros/>>. Acesso em: 11 ago. 2025.

ALLUCCI, Renata R.; JORDÃO, Gisele; MOLINA, Sérgio; TERAHATA, Adriana Miritello. “A música na escola”. Allucci & Aassociados Comunicações. São Paulo, 2012.

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de; SILVA, Priscila Daniele da. Atuação profissional dos egressos da licenciatura em música da UFPE: um estudo exploratório. In XI CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2012, Pernambuco, p. 532. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_XI_Encontro_Regional_nordeste_2012.pdf#page=267>. Acesso em: 31 jul. 2025.

ALMEIDA, Laura Carolina de; CUNICO, Eliana; WALTER, Silvana Anita. “Marketing digital: Um estudo de caso baseado na validação de ferramentas de venda para um infoproduto musical”. Ciências sociais aplicadas em revista, Paraná, v. 25, n 45, p. 1-21, Edição especial, 2023.

APRENDAMÚSICA. “Computador para Home Studio: Como escolher o melhor”. Aprendamúsica. Opus3ensinomusical. s/d. Disponível em: <<https://aprendamusica.opus3ensinomusical.com.br/computador-para-home-studio-como-escolher-o-melhor/#:~:text=Para%20produ%C3%A7%C3%A3o%20musical%2C%20recomenda%2Dse.pode%20ser%20uma%20op%C3%A7%C3%A3o%20melhor.>> Acesso em: 11 ago. 2025.

BEYER, Esther. “A importância da interação no desenvolvimento cognitivo musical: um estudo com bebês de 0 a 24 meses”. Anais do SIMCAM4 – IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais, 2008. Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/103387174/SIMCAM4BeyerEImportanciaP271_276-libre.pdf?1686790067=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_importancia_da_interacao_no_desenvolvi.pdf&Expires=1749936373&Signature=PGiOKZdWqQ52pWBzjepIdKr3Mtquo3gWVhWAva438b65IqY7TKHTV4qPxeysbRGqCJDmZe3dX5x7XHSu9cyj-ks~mg1pXu1pQkBSjMZyUPX7jlZgc-qCYEnjJPeeyvsn0Is8-fv8gpvXgWukl5XwBmz3wjbFlavP62jtt4b48xWxAN~UcxDWRwVCPCHrzIqQGzivSho8D~JpN9ALsenZF0bkC1z8k8s5SCpxXMzmZG0mHr6jr9OAzj6Wpf87~r40nmiL7oJxa359jZegvFueFgu9hMhy-tYkXjOAcLLkkoQHOQfGWn-bUdaCit9HCR9VPNZN8bkT7fyQoFY2tmaR3Q_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA> Acesso em: 12 ago. 2025.

BENEVIDES, Rubens de Freitas, “As cenas independentes e a música ao vivo: Elementos da nova configuração da música na atualidade”. *Soc. e Cult.*, Goiânia, v. 22, n. 2, p. 25-44, ago./dez. 2019.

BENEZON, Rolando. “Teoria da musicoterapia: contribuição ao conhecimento do contexto não verbal”. Tradução de Ana Sheila M. de Urocochea. São Paulo. Summus, 1998.

BORGES, Mackely Ribeiro. **O campo de atuação dos estudantes egressos do curso de licenciatura em música da UFS**. Relatório final de projeto de pesquisa vinculado ao programa institucional de bolsas e iniciação científica (PIBIC). São Cristóvão, 2017.

BRASIL, Lei complementar nº 195, de 8 de julho de 2022.

BRASIL, Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012.

BRASIL, Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020.

BRASIL, Lei nº 14.842, de 11 de abril de 2024.

BRASIL, Projeto de lei nº 6379, de 10 de dezembro de 2019.

CAMARA DOS DEPUTADOS. “Comissão debate alta taxa de abandono nos cursos de licenciatura”. Brasília, 2024. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/1119237-comissao-debate-alta-taxa-de-abandono-nos-cursos>> Acesso em: 26 set. 2025.

CERQUEIRA, Fábio Vergara. **A música e o fantástico na Grécia Antiga: o imaginário, entre mito e filosofia**. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, 2017.

CMSE. Conservatório de Música de Sergipe. s/d. Disponível em: <<https://www.cmse.com.br/>> Acesso em: 12 ago. 2025

CONNECTAS. “Trabalhadores em situação vulnerável expõem a precarização dos direitos trabalhistas no Brasil”. Conectas.org. 09 de março de 2023. Disponível em: <<https://conectas.org/noticias/trabalhadores-em-situacao-vulneravel-expoem-a-precariizacao-dos-direitos-trabalhistas-no-brasil/>> Acesso em 29 set. 2025.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Estudos com egressos de Licenciatura em Música: o que revelam as publicações brasileiras. *Opus*, v. 27 n. 1, p. 1-23, jan/abr. 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20504/opus2021a2708>>. Acesso em: 31 jul. 2025.

D’AVILA, Denise Ayres; MAHEIRIE, Kátia; Pereira, Ana Paula; Zanella, Andréa Vieira. Música, saúde mental e pandemia: manter-se (im)produtivo em tempos de confinamento. *Brazilian Journal of Education, Technology and Society*. Santa Catarina, n. 2, p. 16, 2013.

DINIZ, Vitor Emanuel L. **Direitos autorais e os serviços de *streaming***. Universidade Tiradentes – UNIT. Aracaju, 2021.

EDUCAMAISBRASIL. “Lei que regula a profissão de musicoterapeuta é sancionada”. Educamaisbrasil. 16 de abril de 2024. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/carreira/lei-que-regula-profissao-de-musicoterapeuta-e-sancionada>> Acesso em: 11 ago. 2025.

EM CANTAR CRIANÇA. *Como funciona a sessão de musicoterapia*. Youtube. 14 de março de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rf7cO1b8X7Y>> Acesso em 11 ago. 2025.

FIEVER. s/d. Disponível em: <<https://br.fiverr.com>> Acesso em: 24 set. 2025

FIGUEIREDO, Laura Maria de. “Reflexões sobre o futuro do ensino profissionalizante nas áreas técnicas do espetáculo ao vivo no Brasil”. REAe - Revista de Estudos Aplicados em Educação, v. 2, n. 3. jan./jun. 2017.

FILHO, José Ruy Henderson. **Formação continuada de professores de música em ambiente de ensino e aprendizagem online**. Tese de doutorado – Programa de pós-graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007.

GOHN, Daniel Marcondes. Aulas on-line de instrumentos musicais: novo paradigma em tempos de pandemia. REV. TULHA, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, pp. 152-171, jul.–dez. 2020.

GOMES, Rafael Tomazoni. **O estilo pianístico de Cesar Cmargo Mariano entre 1964-1981 através de sua atuação nos piano-trios, como sideman e no duo Samambaia**. Universidade Estadual de Cmapinas – Instituto de Artes. Campinas, 2017.

HENRIQUE, Jonas da Silva. **O trabalho dos músicos em Belo Horizonte: Da satisfação à permanência na ocupação e desigualdades**. Tese de doutorado. Faculdade de ciências econômicas – UFMG. Belo Horizonte, 2022.

HOTCOURSES. “16 instituições oferecendo cursos de produção musical nos Estados Unidos”. Hotcourses. s/d. Disponível em: <<https://www.hotcourses.com.br/study/training-degrees/us-usa/music-production-courses/loc/211/cgory/lk.31-4/sin/ct/programs.html>> Acesso em: 29 set. 2025.

HOTCOURSES. “Quais países investem mais em educação?”. Hotcourses. 04 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://www.hotcourses.com.br/study-abroad-info/city-focus/quais-paises-investem-mais-em-educacao/>> Acesso em: 19 ago. 2025.

ILARI, Beatriz. Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 18, p. 35-44, out. 2007.

JARDIM, Gil. “O arranjo como estrutura e tecido do discurso musical”. Revista USP, São Paulo, n. 111, p. 45-58, out/nov/dez, 2016.

KIEFER, Bruno. “História da música brasileira – Dos primórdios ao início do séc. XX”. Instituto Nacional do Livro Porto Alegre, 1976.

KRONEMBERGER, G. A. Profissão e performance: um estudo de caso sobre músicos de orquestra. *Revista Música Hodie*, Goiânia, V.16 - n.2, 2016, p. 10-24.

LAMBERT, Rosângela. “Pedagogia musical: Dalcroze e a ineração mente-corpo”. *Terra da música blog*. São Paulo, 2022.

LAMBERT, Rosângela. “Pedagogia musical: Swanwick e a pluralidade do discurso musical”. *Terra da música blog*. São Paulo, 2022.

LOURENÇO, Mônica de Azevedo. “Piaget e o desenvolvimento sensório-motor (0 a 2 anos)”. *Didatiquei blog*, S/L, 2019. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/referencia-site-abnt-artigos/>> Acesso em: 24 set. 2025.

LUCAS, João Paulo do Nascimento. **Educador musical e atuação profissional: uma pesquisa exploratória com alunos egressos do curso de música – licenciatura da UFC, Campus Sobral**. Monografia (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Ceará, *Campus Sobral*, Ceará, 2022.

MACEDO, Frederico Albeto Barbosa. **O processo de produção musical na indústria fonográfica: questões técnicas e musicais envolvidas no processo de produção musical em estúdio**. Universidade do Estado de Santa Catarina. Simpósio de pesquisa em música, Santa Catarina, 2006.

MADUREIRA, José Rafael. “Rítmica Dalcroze e a formação de crianças musicistas: uma experiência no Conservatório Lobo de Mesquita”. *Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas - MG - Brasil - Nº 02 - Ano I - 10/2012*.

MARINHO, Helena; PESTANA, Maria do Rosário; ARTIAGA, Maria José; PENHA, Rui. “Arquivos ocultos, práticas ocultas: Debates sobre a produção musical”. UA Editora. Universidade de Aveiro 1ª Edição. Julho de 2020.

MEIRA, Fernando Henrique. **A opinião dos egressos dos cursos de licenciatura em música da Universidade de Brasília acerca de sua formação inicial**. Monografia (Licenciatura em Música) – Núcleo de Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MENDES, K.; DUTRA, L. M.; PEREIRA, D. P. Relação entre o estudo formal e a média salarial do músico: Um estudo com músicos brasileiros. *Per Musi*. Belo Horizonte, n. 32, 2015, p. 296-322.

O COLECIONADOR (BRASIL). *Luiz Gonzaga: E entrevista, TV cultura 1981*. Youtube. 05 de Junho de 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ma4K2vHC4n0>> Acesso em 15 ago. 2025.

PAIVA, Daniel Costa de; ALVES, Hugo Verly. “Evolução tecnológica e as diferentes gerações”. *Brazilian Journal of Technology, Communication, and Cognitive Science* Volume nº 6, Numero 1 - Jul 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Paiva-9/publication/328139344_Evolucao_Tecnologica_e_as_diferentes_geracoes/links/5bbb403e299bf1049b74e11f/Evolucao-Tecnologica-e-as-diferentes-geracoes.pdf> Acesso em: 27 set. 2025.

PROEX. Pró-reitoria de Extensão e Cultura. s/d. Disponível em: <<https://proex.ufs.br/pagina/20032-apresentacao>> Acesso em: 27 set. 2025.

PROGRAD. Pró-reitoria de graduação. s/d. Disponível em: <https://prograd.ufs.br/uploads/content_attach/path/38879/Edital_41-M_sica.pdf> Acesso em: 26 set. 2025.

QUARANTINED QUARTET. *Quarantined Quartet on Good Morning America GMA3!*. Youtube. 17 de julho de 2020. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=MRvR7EqXW0I>> Acesso em 31 jul. 2025.

RODRIGUES, Joana d’Arc de Carvalho. **Música e saúde: Uma visão bilateral sobre os benefícios interacionais**. Universidade Federal de Sergipe. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação científica – PIBIC. Sergipe, 2018.

RUUD, Even. “Caminhos da musicoterapia”. Tradução de Vera Wrobel. São Paulo. Summus, 1990.

SENADO NOTÍCIAS. “Regulamentação da atividade profissional de musicoterapeuta vai a sanção”. Senado Notícias. 19 de março de 2024. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/03/19/regulamentacao-da-atividade-profissional-de-musicoterapeuta-vai-a-sancao>> Acesso em: 11 ago. 2025.

SIGAA. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. s/d. Disponível em: <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/extensao.jsf?id=216>> Acesso em: 27 set. 2025.

SILVA, Rafael Rodrigues da. **Gestão de sala de aula na educação musical escolar**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Faculdade de Educação – Programa de pós-graduação em educação. Porto Alegre, 2014.

SILVA, Rosangela Souza da. **Prática docente e tecnologias digitais: Relações de professores de música com a produção de vídeos**. Universidade Federal da Paraíba – Centro de comunicação, Turismo e Artes – Programa de pós-graduação em música. João Pessoa, 2024.

TOURINHO, Cristina; AZZI, Roberta. **Perspectivas de ingresso no mercado de trabalho por formandos e recém-egressos de cursos de bacharelado em violão**. Projeto de pós-doutorado. 2012. Disponível em: <<http://www.teoriasocialcognitiva.net.br/publicacoes>>. Acesso em: 31 jul. 2025.

UFBA. Universidade Federal da Bahia. Estrutura curricular. 03 mar. 1958. Disponível em: <<http://www.escolademusica.ufba.br/licenciatura>> Acesso em: 12 ago. 2025.

UFS. Universidade Federal de Segipe. Estrutura curricular. s/d. Disponível em: <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/1045>> Acesso em: 12 ago. 2025.

USP. Universidade de São Paulo. “Bacharelado e licenciatura em música”. s/d. Disponível em: <<https://www.eca.usp.br/cmu/bacharelados-e-licenciatura-em-musica>> Acesso em: 12 ago. 2025.

USP. Universidade de São Paulo. Estrutura curricular. s/d. Disponível em: <<https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=27&codcur=27411&codhab=100&tipo=N>> Acesso em: 12 ago. 2025.

VARJÃO, Demétrio Rodrigues. **Indústria cultural e música: reestruturação da indústria fonográfica e o mercado da música em Sergipe**. Dissertação de mestrado em Comunicação. Universidade Federal de Sergipe. Sergipe, 2014.

VIEIRA, Jéssica. “UFS tem nota máxima no recredenciamento institucional do MEC”. Portal UFS, 2024. Disponível em: <<https://www.ufs.br/conteudo/73855-ufs-tem-nota-maxima-no-recredenciamento-institucional-do-mec>> Acesso em 31 jul. 2025.

WEBER, Vanessa. **Saber tocar e saber ensinar: os saberes mobilizados na prática pedagógica do professor de instrumento**. UFSM, Santa Maria, Opus, v. 25, n. 2, p. 215-238, maio/ago. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20504/opus2019b2510>> Acesso em: 27 set. 2025.

WEIDNER, Keroll Elisabeth; BIAGGI, Emerson Luiz. Atuação profissional dos egressos bacharéis em música do Instituto de Artes da UNICAMP: a profissão professor. In XXV CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2021, Campinas, n.p. Disponível em <<https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxvcongresso/2021/paper/viewFile/861/725>>. Acesso em 31 jul. 2025.

ZAHAR, “Dicionário de Música.” 1982.

ZIMMERMAN, Alessandra Caroline Ortiz; ROSO, Adriane Rubio; SOUZA, Ana Flávia de. “Trabalhando como militar-músico: Subjetividade, afetos e antinomias no Exército Brasileiro”. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, vol. 25, Rio Grande do Sul, 2022.

IMAGENS:

Figura 1. Lira. Disponível em: <<https://www.esferamusical.com/cuerda/lira/>> Acesso em: 12 ago. 2025.

Figura 2. Aulo. Disponível em: <<https://www.worldhistory.org/image/686/greek-double-aulos/>> Acesso em: 12 ago. 2025.

Figura 3. Arte grega – Representação da música. Disponível em: <<https://conservatorioonline.wixsite.com/conservatorio/single-post/2017/04/05/a-m%C3%BAsica-na-gr%C3%A9cia-antiga>> Acesso em: 12 ago. 2025.

Figura 4. Didática VII, UFS, Campus São Cristóvão. Disponível em: <<https://www.ufs.br/conteudo/61743-ufs-inaugura-didatica-vii-no-campus-de-sao-cristovao>> Acesso em: 12 ago. 2025.

Figura 5: Conservatório de Música de Sergipe. Disponível em: <<https://www.jornaldemaruim.com/2019/08/conservatorio-de-musica-de-sergipe-abre.html>> Acesso em: 12 ago. 2025.

TABELAS:

Tabela 1 – Comparativo UFBA x UFS

Tabela 2 – Comparativo USP x UFS

Tabela 3 – Etapas para o vestibular de música da UFS

GRÁFICOS:

Gráfico 1 – Pesquisa realizada pela prof. Mackely Borges

Gráfico 2 – Pesquisa/Costa e Ribeiro

Gráfico 3 – Pesquisa realizada por Rodrigues